

Boletim Mensal de Estatística

OUTUBRO 2023



Título

Boletim Mensal de Estatística - outubro 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082

ERRATA

Texto atualizado na página 44 em 12-12-2023

Texto atualizado na página 29 em 30-1-2024



Apoio ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

- 4** Índice de Produção Industrial – agosto de 2023
- 6** Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – agosto de 2023
- 8** Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – agosto de 2023
- 9** Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2023
- 10** Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro de 2023
- 11** Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – agosto de 2023
- 12** Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 2.º Trimestre de 2023
- 14** Índice de Preços no Consumidor – setembro de 2023
- 16** Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2023
- 17** Estimativa Rápida do IPC/IHPC – outubro de 2023
- 18** Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 3.º trimestre de 2023
- 19** Estatísticas do Comércio Internacional – agosto de 2023
- 21** Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2023
- 23** Inquérito à Educação e Formação de Adultos – 2022
- 25** Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado – 2022
- 26** Estatísticas Vitais, Dados mensais – setembro de 2023
- 28** Procura Turística dos Residentes – 2.º trimestre de 2023
- 30** Atividade Turística – agosto de 2023
- 33** Atividade Turística, Estimativa Rápida – setembro de 2023
- 35** Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – agosto de 2023
- 37** Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2023
- 39** Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2023
- 41** Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2023
- 42** Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 3.º trimestre de 2023
- 43** Conta das Emissões Atmosféricas – 1995-2021
- 44** Impostos e Taxas com Relevância Ambiental – 2022

Produção industrial diminuiu 4,0% em agosto

Em agosto de 2023, em termos homólogos e considerando os efeitos de calendário e da sazonalidade:

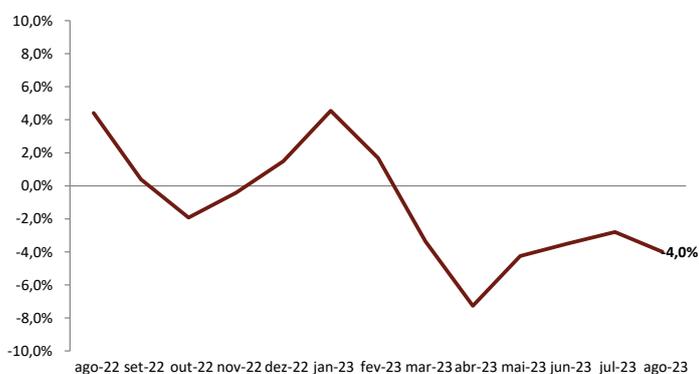
- O Índice de Produção Industrial (IPI) diminuiu 4,0%, ou seja, apresentou uma redução superior em 1,2 pontos percentuais (p.p.) à registada em julho;



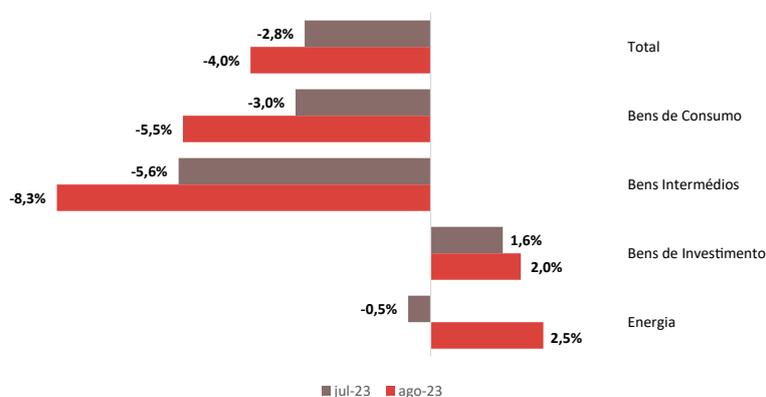
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a redução foi de 5,2% (-3,3% no mês precedente);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -5,5% (-4,0% em julho); e
- Os grandes agrupamentos industriais que compõem o índice tiveram evoluções divergentes, sendo o de “Bens Intermédios” a apresentar o contributo mais influente (-2,8 p.p.) para a variação do índice total, secundado pelo de “Bens de Consumo” (-1,9 p.p.).

Os agrupamentos de “Energia” e de “Bens de Investimento” apresentaram contributos positivos, de 0,4 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente.

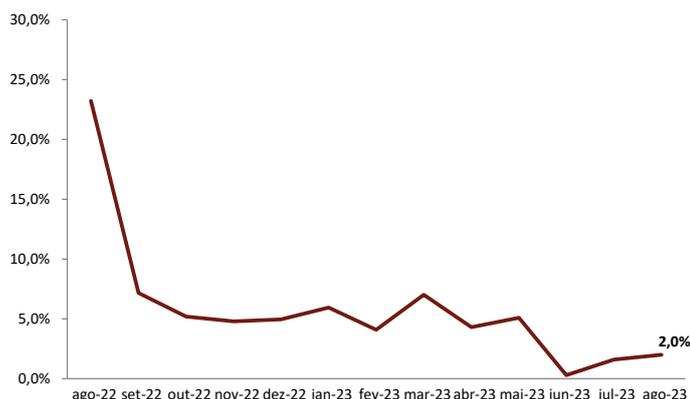
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



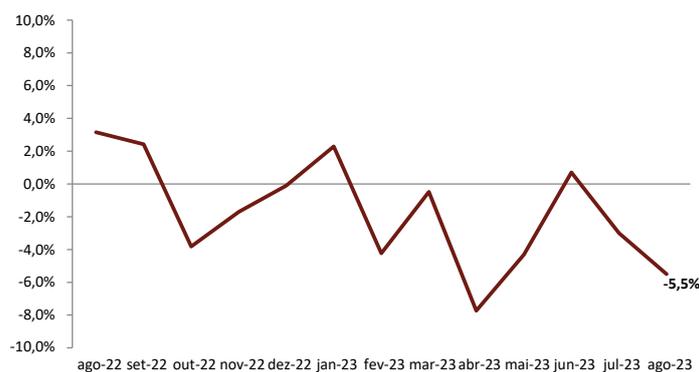
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



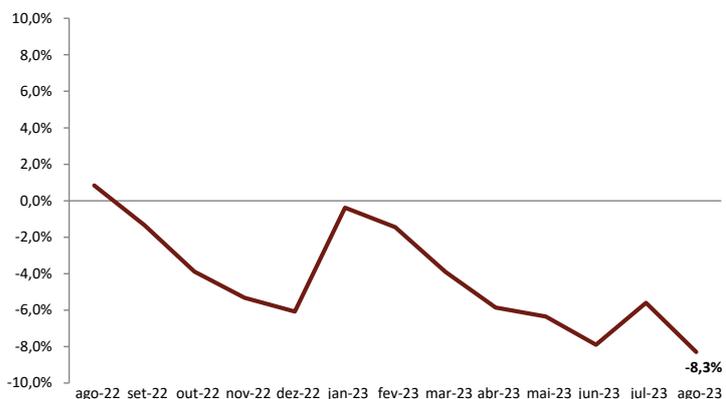
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



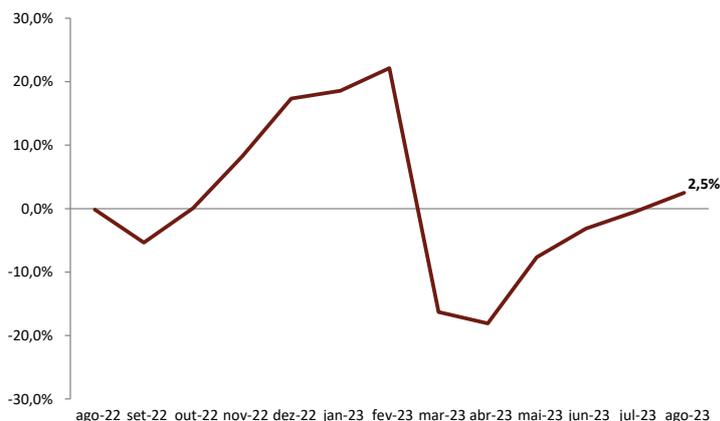
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermédios



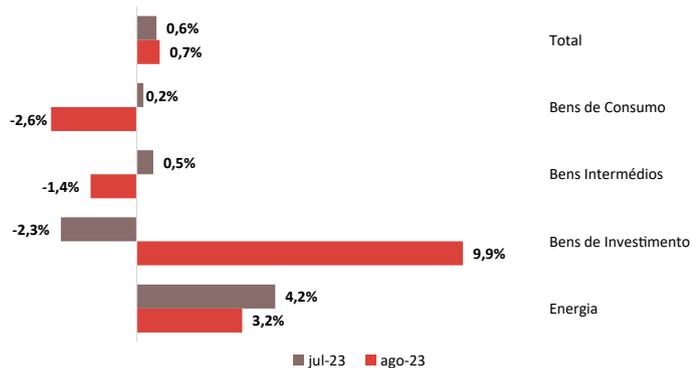
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



No que respeita a variação mensal, em agosto de 2023:

- O IPI aumentou 0,7%, ou seja, mais 0,1 p.p. que em julho; e
- A taxa observada resultou de contributos positivos dos agrupamentos “Bens de Investimento” (1,5 p.p.) e “Energia” (0,5 p.p.), e negativos dos agrupamentos “Bens de Consumo” (-0,9 p.p.) e “Bens Intermédios” (-0,5 p.p.).

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação:
Índice de Produção Industrial – agosto de 2023
3 de outubro 2023

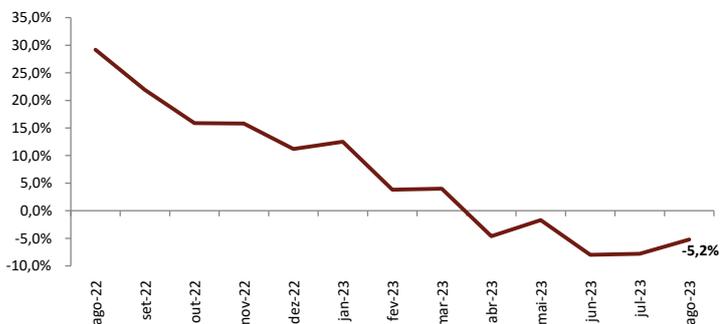
Volume de Negócios na Indústria diminuiu 5,2% em agosto

Em agosto de 2023, face ao mesmo mês do ano anterior:

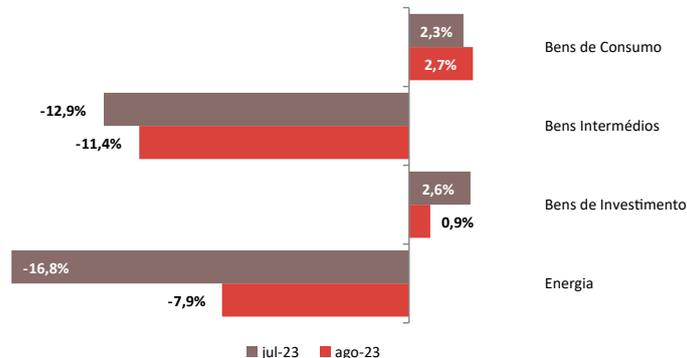
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação nominal de -5,2% (-7,8% em julho);
- Excluindo o agrupamento "Energia", as vendas na Indústria decresceram 4,1% (-4,8% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional diminuiu 3,5% (-4,3% em julho);
- O índice relativo ao mercado externo decresceu 7,8% (-12,5% no mês anterior);



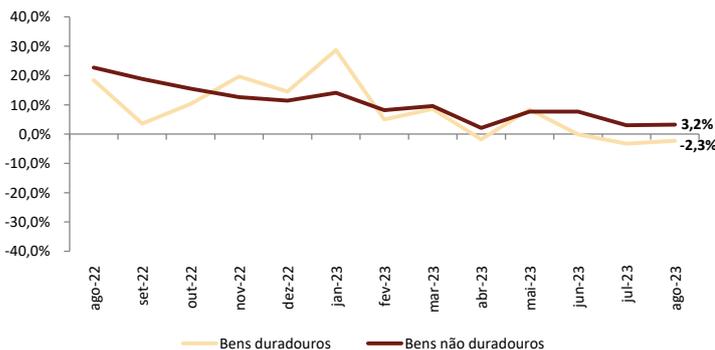
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



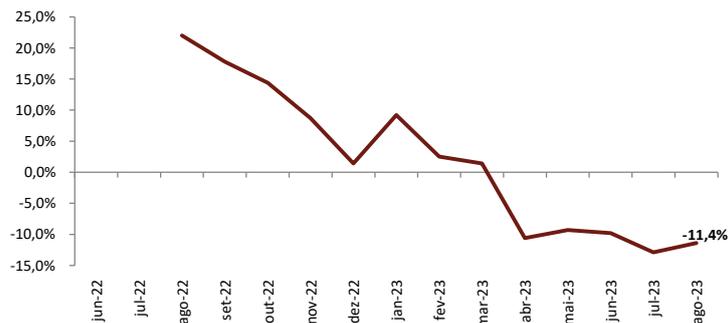
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



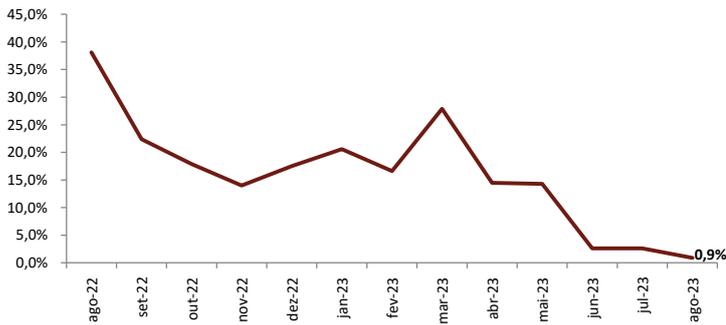
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



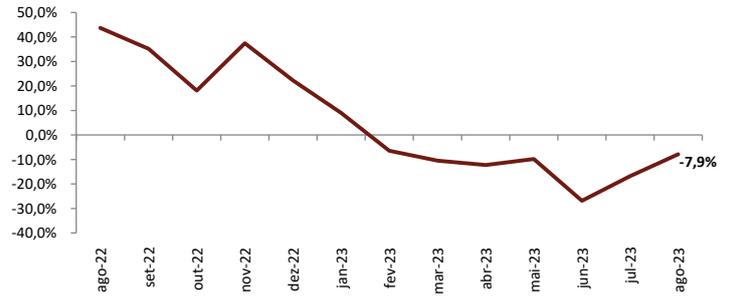
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermediários



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento

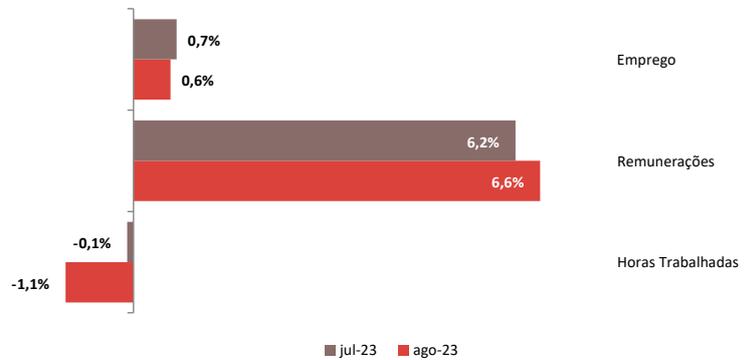


Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia

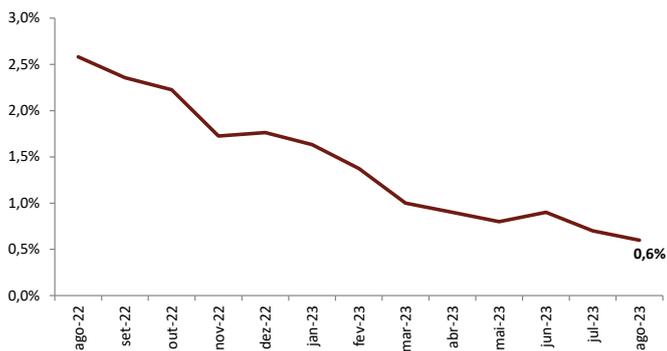


Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas (variação homóloga)

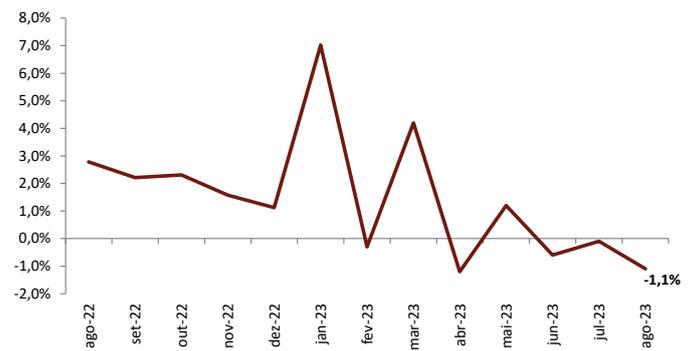
- O índice de emprego cresceu 0,6%;
- O índice de remunerações subiu 6,6%; e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 1,1%.



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria* (variação homóloga)
Horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário



* Valores ajustados de efeitos de calendário

Face ao mês anterior, o IVNEI registou um decréscimo de 13,3% em agosto de 2023, o que compara com -15,7% em agosto de 2022.

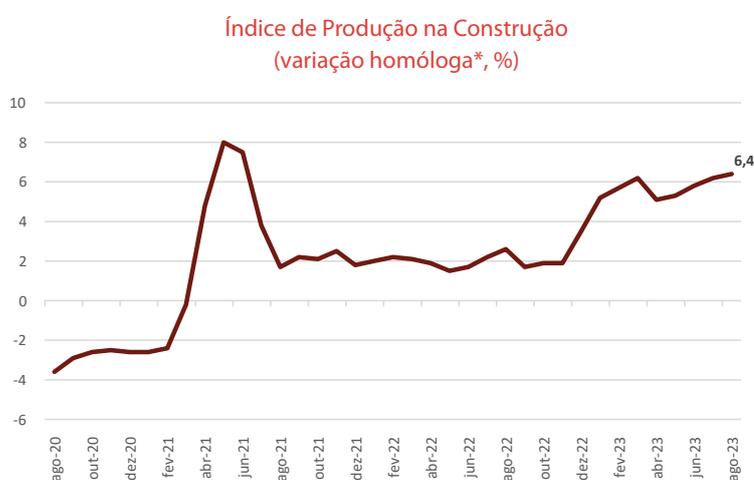
Produção na Construção cresceu 6,4%

Em agosto de 2023, o Índice de Produção¹ cresceu 6,4% em termos homólogos (+0,2 p.p. que no mês anterior). Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

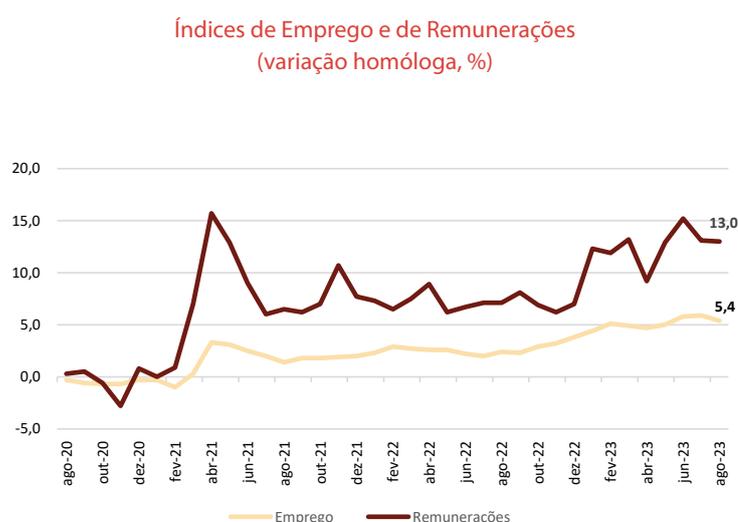
- “Construção de Edifícios”: +5,3% (+0,8 p.p. que em julho); e
- “Engenharia Civil”: +8,2% (-0,9 p.p. que em julho).

Registaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos:

- Índice de Emprego: 5,4% (5,9% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 13,0% (13,1% no mês anterior).



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.



¹ Média móvel de 3 meses, ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

No que respeita a variações em cadeia, em agosto de 2023 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: 0,5% (0,6% no mês anterior);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: 0,8% (0,7% no mês anterior);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: 0,0% (0,4% no mês anterior);
- Índice de Emprego: -0,5% (0,1% em agosto de 2022); e
- Índice de Remunerações: -11,0% (-10,9% em agosto de 2022).

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – agosto de 2023
12 de outubro de 2023

Juros absorvem 59% da prestação média, que subiu 41,9%, para 386 euros

Em setembro de 2023:

- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou para 4,270%, valor superior em 18,1 pontos base¹ (p.b.) ao do mês anterior e o mais elevado desde março de 2009;

Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 4,366%, o que traduz um acréscimo de 3,5 p.b. face ao mês precedente, atingindo o valor mais elevado desde abril de 2012;

- Para o destino de financiamento "Aquisição de habitação" (o mais relevante no conjunto do crédito à habitação), a taxa de juro implícita fixou-se em 4,247% (+18,0 p.b. que em agosto);

Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa aumentou para 4,351% (+3,1 p.b. face ao mês precedente);

- Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação mensal fixou-se em 386 euros, o que representa uma subida de 7 euros face ao mês anterior e de 114 euros relativamente a setembro de 2022 (aumento de 41,9%). Deste valor, 226 euros (59%) correspondem a pagamento de juros e 160 euros (41%) a capital amortizado;

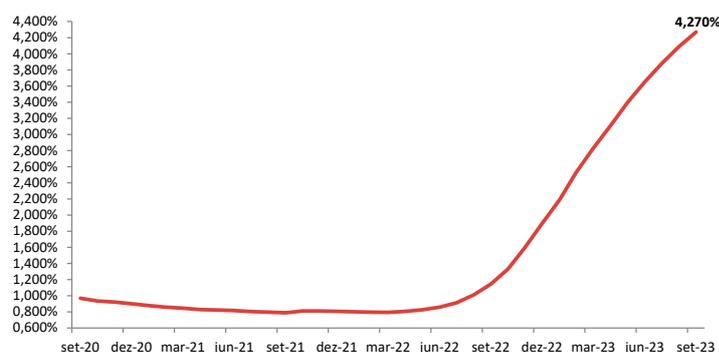
Registe-se que, em setembro de 2022, a componente de juros representava apenas 21% do valor médio da prestação mensal (272 euros);

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 5 euros face ao mês anterior, para 628 euros (um aumento de 33,3% face a setembro de 2022); e

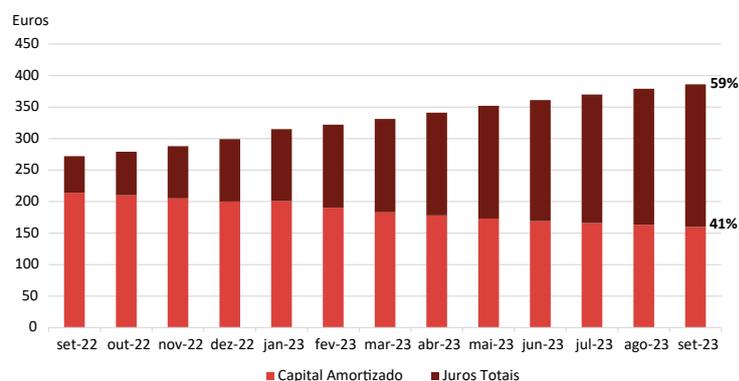
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos registou um acréscimo de 222 euros face a agosto, fixando-se em 63 962 euros;

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio em dívida foi 123 392 euros, mais 428 euros que no mês anterior.

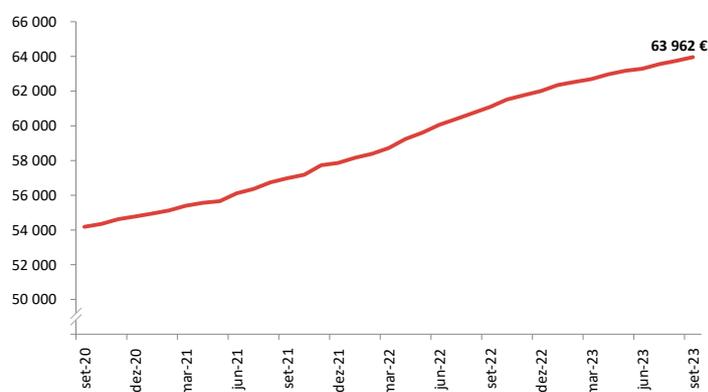
Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



Capital médio em dívida



¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Avaliação bancária da habitação aumentou para 1 541 euros por metro quadrado

Em setembro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 541 euros por m², mais 3 euros (+0,2%) relativamente a agosto.

Ainda face ao mês anterior:

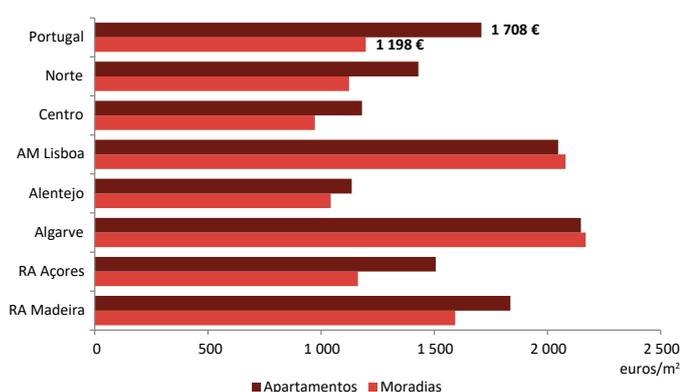
- A Região Autónoma da Madeira apresentou o aumento mais expressivo: 2,8%; e
- O Algarve registou a maior descida: 0,6%.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- O valor mediano das avaliações cresceu 7,8% (+8,8% em agosto de 2023); e
- A variação mais intensa registou-se na Região Autónoma da Madeira (25,2%) e a mais reduzida no Centro (6,9%).



Valor Mediano de Avaliação Bancária – setembro de 2023
Apartamentos e Moradias



O número de avaliações bancárias consideradas situou-se em 24 929, o que corresponde a uma redução de 3,5% relativamente a setembro de 2022 e a um acréscimo de 1,3% face ao mês anterior.

Das avaliações consideradas:

- Cerca de 16,2 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 8,7 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em setembro de 2023, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 7,4% nos apartamentos, fixando-se em 1 708 euros/m²; e
- Subiu 5,5% nas moradias, para 1 198 euros/m².

Em setembro de 2023, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 desceu 11 euros, para 1 720 euros/m²; e
 - » T3 subiu 7 euros, para 1 525 euros/m²;

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 78,3% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 aumentou 4 euros, para 1 141 euros/m²;
 - » T3 subiu 3 euros, para 1 165 euros/m²; e
 - » T4 cresceu 7 euros, para 1 296 euros/m²;

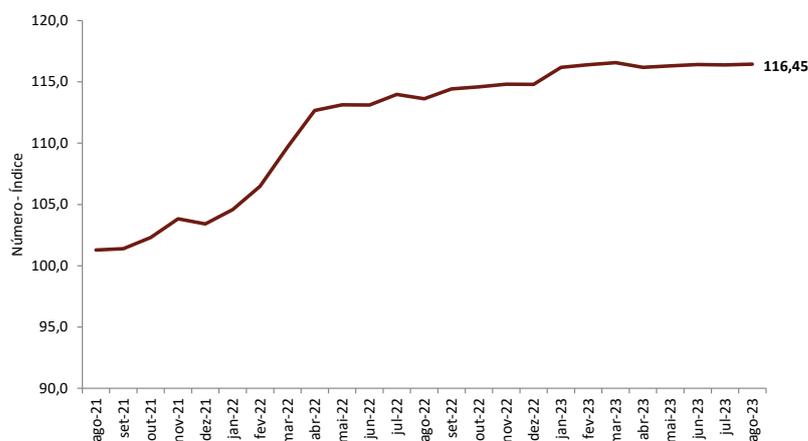
O conjunto destas três tipologias representou 88,6% das avaliações de moradias.

Custos de construção aumentaram 2,5% em agosto

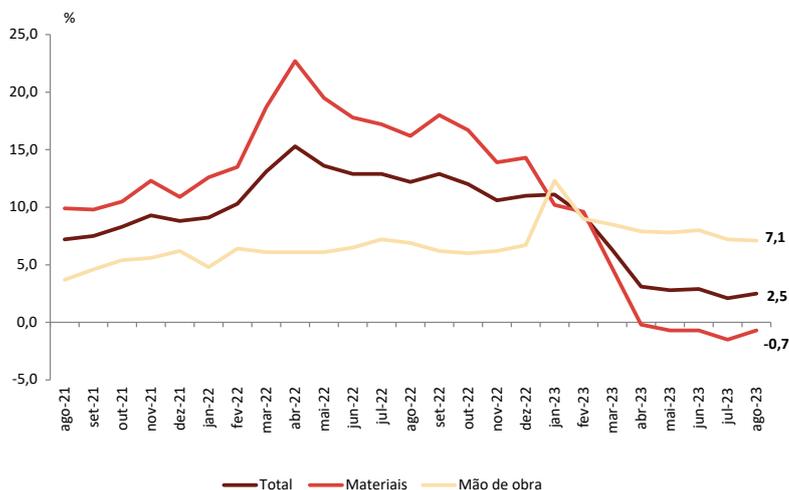
O INE estima que, em agosto de 2023, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 2,5% (mais 0,4 p.p. que em julho);
- Preço dos materiais: -0,7% (-1,5% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 7,1% (menos 0,1 p.p. que em julho).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para junho, julho e agosto de 2023 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para agosto de 2023:

- ICCHN: 0,1% (0,0% em julho);
- Preços dos materiais: 0,1% (0,2% em julho); e
- Custo da mão de obra: -0,1% (-0,3% em julho).



Desaceleração dos preços da habitação em 17 dos 24 municípios mais populosos

No 2.º trimestre de 2023, o preço mediano de alojamentos familiares foi 1 629 €/m², o que evidencia acréscimos dos preços da habitação de:

- 9,0% relativamente ao trimestre homólogo de 2022 (+7,6% no trimestre anterior); e
- 4,1% face ao primeiro trimestre de 2023.

Porém, este preço mediano é formado por duas componentes bem díspares, conforme os compradores tenham sido:

- Residentes no território nacional: 1 588 €/m²; ou
- Residentes no estrangeiro: 2 409 €/m².

Sub-regiões NUTS III

O preço mediano da habitação aumentou, face ao período homólogo, em 19 sub-regiões NUTS III, destacando-se as seguintes:

- Região Autónoma da Madeira: +24,9%; e
- Médio Tejo: +15,7%.

Quatro sub-regiões NUTS III registaram, simultaneamente, preços medianos (no geral e em ambas as categorias de domicílio fiscal do comprador) e taxas de variação homóloga superiores aos do país:

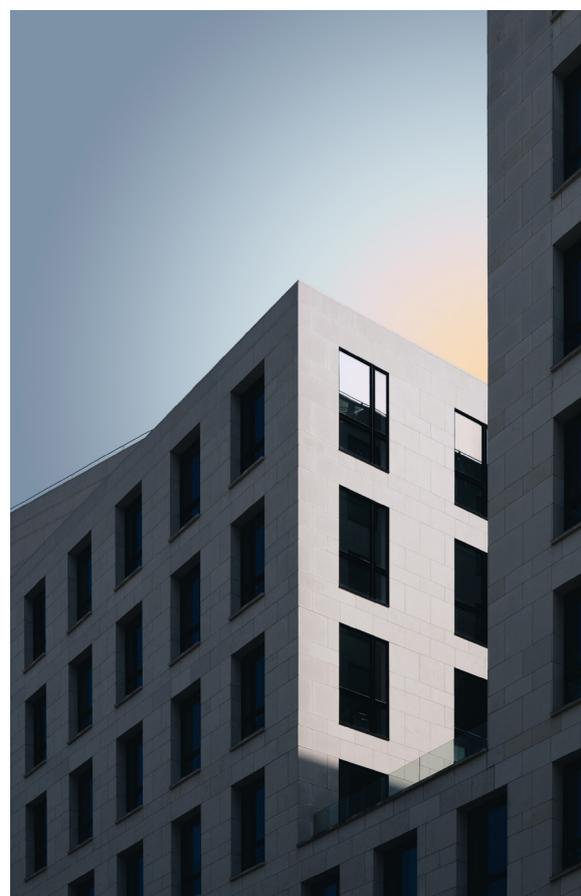
- Algarve: 2 583 €/m², +9,5%;
 - » Residentes no território nacional: 3 119 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 458 €/m²;
- Área Metropolitana de Lisboa: 2 306 €/m², +11,1%;
 - » Residentes no território nacional: 2 255 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 4 320 €/m²;
- Região Autónoma da Madeira: 1 916 €/m², +24,9%;
 - » Residentes no território nacional: 1 843 €/m²;
 - » Residentes no estrangeiro: 2 413 €/m²;
- Área Metropolitana do Porto: 1 802 €/m², +14,3%;
 - » Residentes no território nacional: 1 773 €/m²; e
 - » Residentes no estrangeiro: 2 860 €/m².

Nas áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa, o preço mediano (€/m²) das transações efetuadas por compradores com domicílio fiscal no estrangeiro superou, respetivamente em 61,3% e 91,6%, o preço das transações por compradores com domicílio fiscal em território nacional.

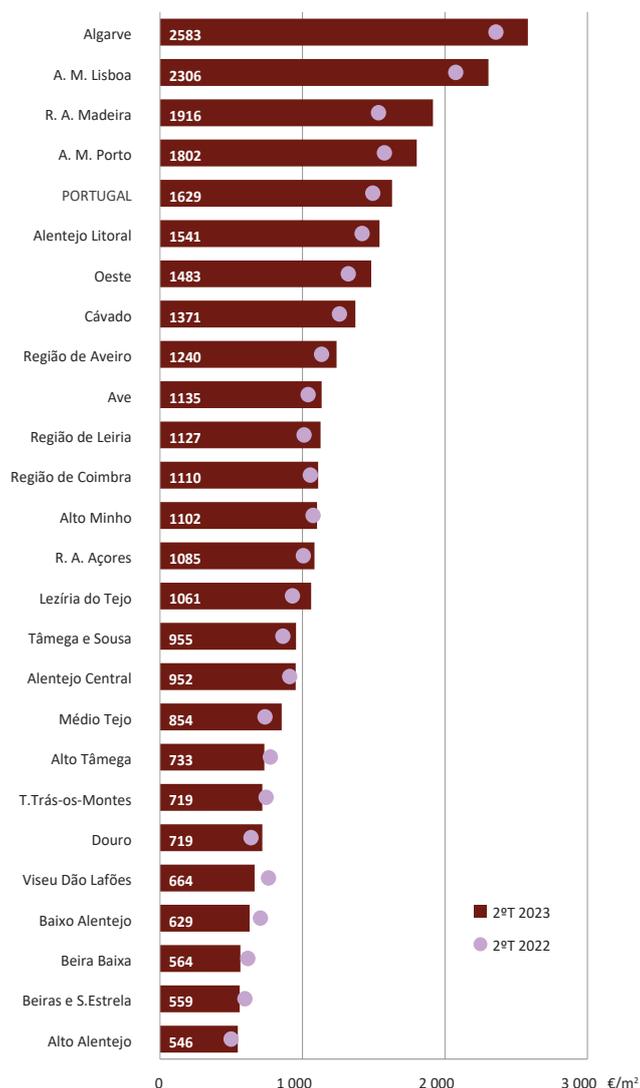
O Alentejo Central registou a maior diferença (150,4%) de preços entre compradores com domicílio fiscal no estrangeiro (2 266 €/m²) e em território nacional (905 €/m²).

Também no 2.º trimestre de 2023:

- Registaram diminuições homólogas dos preços da habitação as sub-regiões Viseu Dão Lafões (-12,9%), Baixo Alentejo (-10,9%), Beira Baixa (-8,6%), Beiras e Serra da Estrela (-6,4%), Alto Tâmega (-5,4%) e Terras de Trás-os-Montes (-3,6%); e
- O Alto Alentejo, como já ocorreu nos trimestres anteriores, apresentou o menor preço mediano de venda de alojamentos familiares: 546 €/m².



Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares,
Portugal e NUTS III,
2.º trimestre de 2022 e 2.º trimestre de 2023



Municípios

No 2.º trimestre de 2023, dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto:

- Apenas Santa Maria da Feira e Gondomar não registaram preços medianos de habitação superiores ao do país, destacando-se:
 - » Lisboa: 4 275 €/m²;
 - » Cascais: 3 902 €/m²;
 - » Oeiras: 3 166 €/m²; e
 - » Porto: 2 857 €/m²;
- Apresentaram também taxas de variação homólogas superiores à nacional (+9,0%) 17 municípios, sendo a mais elevada em Matosinhos (+19,6%) e a mais baixa em Lisboa (+12,9%); e
- Registaram variações homólogas inferiores à do país os municípios de Vila Franca de Xira (+7,6%), Oeiras (+6,2%), Santa Maria da Feira (+5,9%), Almada (+4,9%) e Odivelas (+3,5%).

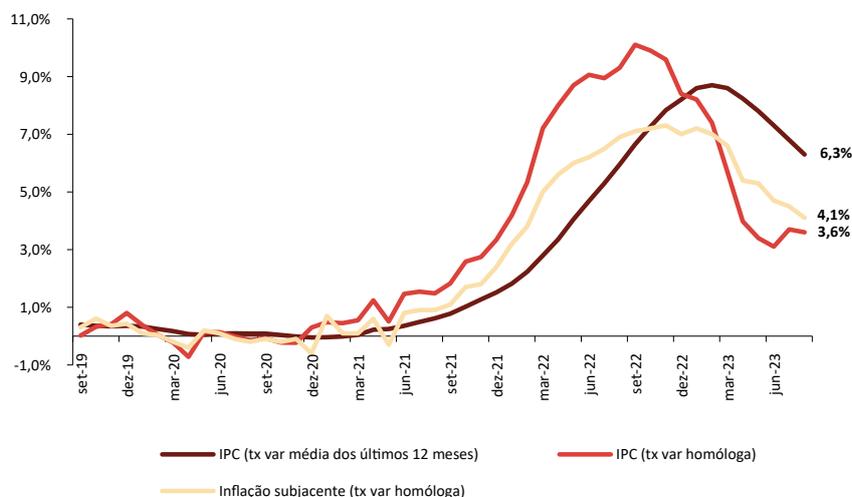
Taxa de variação homóloga do IPC fixou-se em 3,6% em setembro

Em setembro de 2023, em termos de variações homólogas:

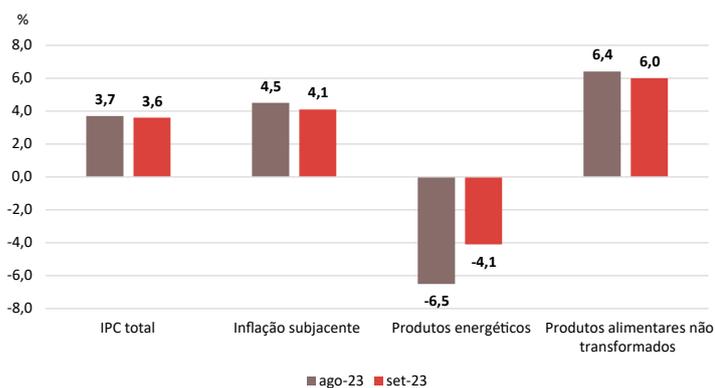
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 3,6%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 4,1% (4,5% em agosto);
- O índice referente aos produtos energéticos situou-se em -4,1% (-6,5% no mês precedente); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 6,0% (6,4% em agosto).



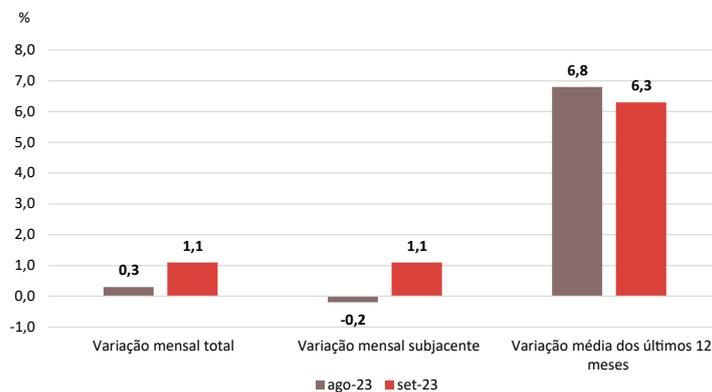
Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



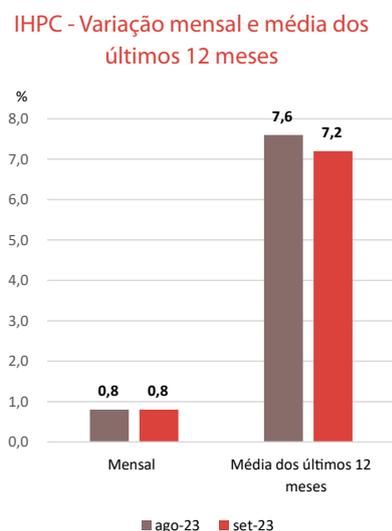
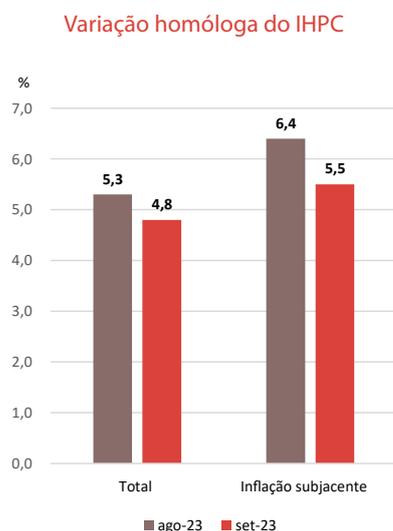
Ainda em setembro de 2023, mas face ao mês anterior:

- O IPC total aumentou 1,1% (0,3% no mês precedente e 1,2% em setembro de 2022); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi também 1,1% (-0,2% no mês anterior e 1,6% em setembro de 2022).

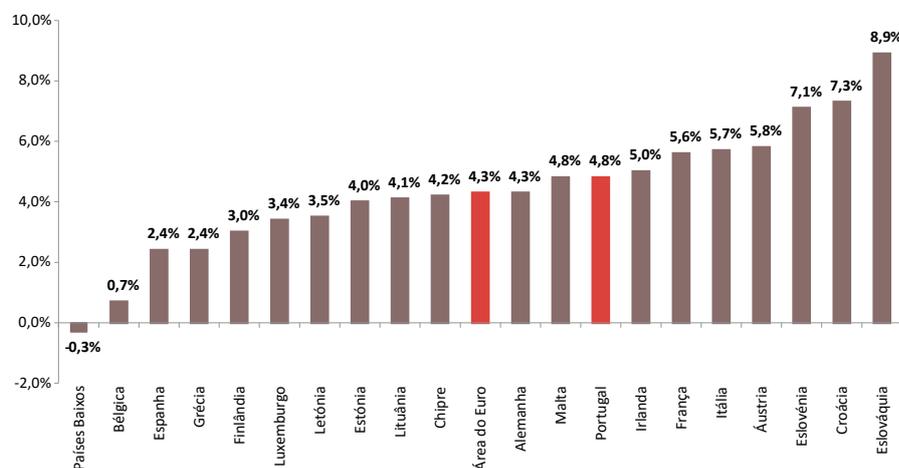
A variação média do IPC dos últimos 12 meses diminuiu para 6,3% (6,8% em agosto).

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em setembro de 2023 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 4,8%, valor inferior em 0,5 p.p. ao observado no mês anterior e superior em 0,5 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (em agosto, esta diferença foi de 0,1 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 5,5% (6,4% em agosto), uma taxa idêntica à estimada para a AE;
- Mensal: 0,8% (valor idêntico no mês anterior e 1,3% em setembro de 2022); e
- Média dos últimos 12 meses: 7,2% (7,6% no mês anterior).



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, setembro de 2023



Preços na produção industrial diminuíram 5,2%

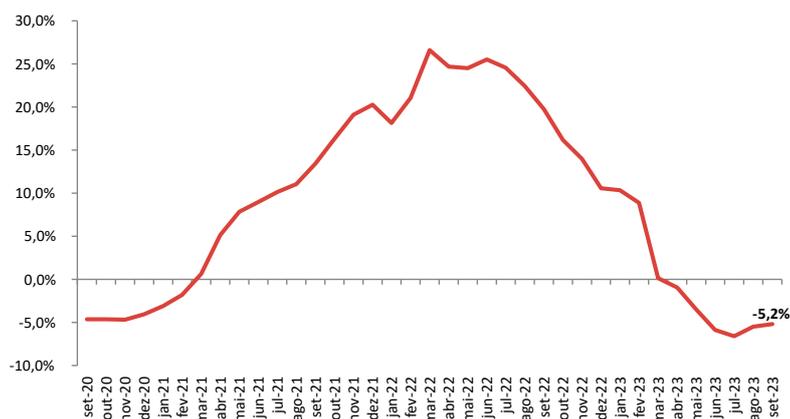
Em setembro de 2023, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma variação de -5,2% (-5,5% em agosto);
- Os agrupamentos “Energia” e “Bens Intermediários” registaram reduções de 15,6% e 6,5%, respetivamente (-20,0% e -5,6% no mês anterior), e continuaram a ser determinantes para a variação do índice agregado, contribuindo com -3,8 p.p. e -2,4 p.p. para a sua redução (contributos de -5,0 p.p. e -2,1 p.p. em agosto); e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação do índice agregado foi de -1,8% (-0,6% no mês anterior), mantendo-se assim a trajetória de recuperação gradual dos preços neste sector.

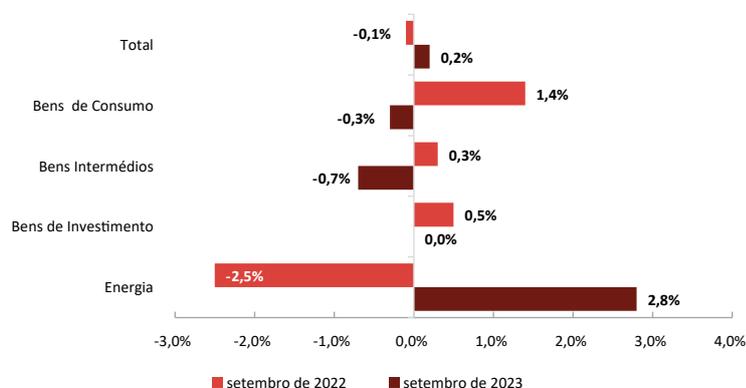
Face ao mês anterior, o IPPI registou em setembro um aumento de 0,2% (0,3% em agosto de 2023 e -0,1% em setembro de 2022). O agrupamento “Energia” deu o único contributo positivo (0,6 p.p.) para a variação do índice agregado, em resultado de uma variação de 2,8% (2,5% em agosto de 2023 e -2,5% em setembro de 2022). Sem este agrupamento, a variação mensal situou-se em -0,4% (-0,3% em agosto de 2023 e 0,7% em setembro de 2022).



Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



No 3.º trimestre de 2023, os preços na produção industrial diminuíram 5,8% (-3,5% no trimestre anterior).

Taxa de variação homóloga do IPC em outubro estimada em 2,1%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em outubro de 2023 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,1%, desacelerando 1,5 p.p. face ao mês anterior;

O principal contributo para esta desaceleração provém do efeito de base associado aos aumentos mensais de preços registados em outubro de 2022 nos produtos alimentares (2,1%) e nos produtos energéticos (6,7%), com destaque para o gás natural (77,4%);

- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação de 3,5% (-0,6 p.p. que no mês precedente);
- O índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para -12,0% (-4,1% em setembro); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou 2,0 p.p. relativamente ao mês anterior, cifrando-se em 4,0%.



Em termos de evolução mensal, a variação do IPC terá sido de -0,2% (1,1% em setembro e 1,2% em outubro de 2022).

O INE estima ainda que, em outubro de 2023, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 5,7%, valor inferior em 0,6 p.p. ao do mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em outubro de 2023, uma variação homóloga de 3,3%, desacelerando 1,5 p.p. face ao mês precedente.

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	set-23	out-23*	set-23	out-23*
IPC				
Total	1,09	-0,17	3,58	2,13
Total exceto habitação	1,12	-0,19	3,52	2,01
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	1,15	0,04	4,06	3,53
Produtos energéticos	1,74	-2,10	-4,13	-12,02
Produtos alimentares não transformados	0,24	-0,28	6,01	3,95
Produtos alimentares transformados	0,26	0,34	6,16	4,48
IHPC				
Total	0,8	-0,4	4,8	3,3

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

* Valores estimados

Mais informação:
Estimativa Rápida do IPC/IHPC – outubro de 2023
31 de outubro de 2023

Exportações e importações diminuíram 8,8% e 12,3% no 3.º trimestre, respetivamente, em termos nominais

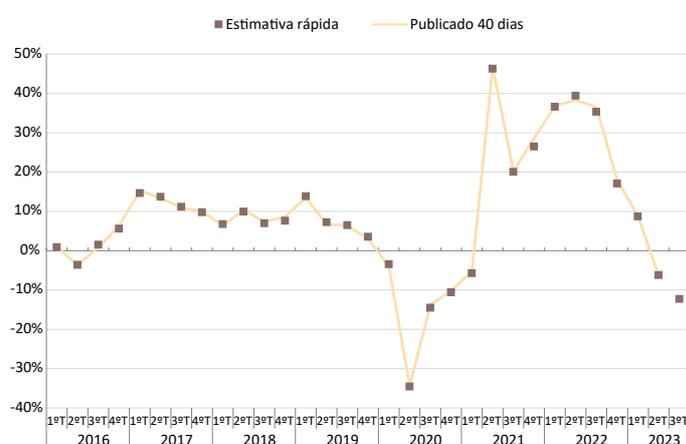
A estimativa rápida relativa ao Comércio Internacional de Bens no 3.º trimestre de 2023 aponta para reduções de 8,8% nas exportações e 12,3% nas importações, em termos nominais, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O decréscimo nas transações de bens ocorre pelo segundo trimestre consecutivo e acentuou-se face ao trimestre anterior, no qual se registaram variações homólogas de -4,7% nas exportações e -6,4% nas importações.

Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Mais informação:
Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 3.º trimestre de 2023
30 de outubro de 2023

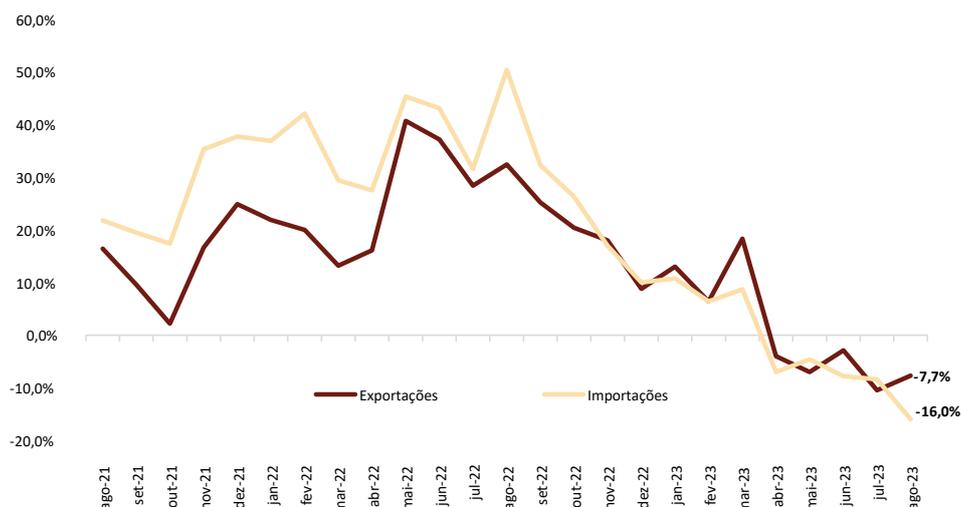


Exportações e importações diminuíram 7,7% e 16,0% em agosto

Em agosto de 2023, face ao mesmo mês do ano passado e em termos nominais:

- As exportações de bens diminuíram 7,7% (-10,5% no mês anterior); e
- As importações de bens decresceram 16,0% (-8,4% no mês anterior).

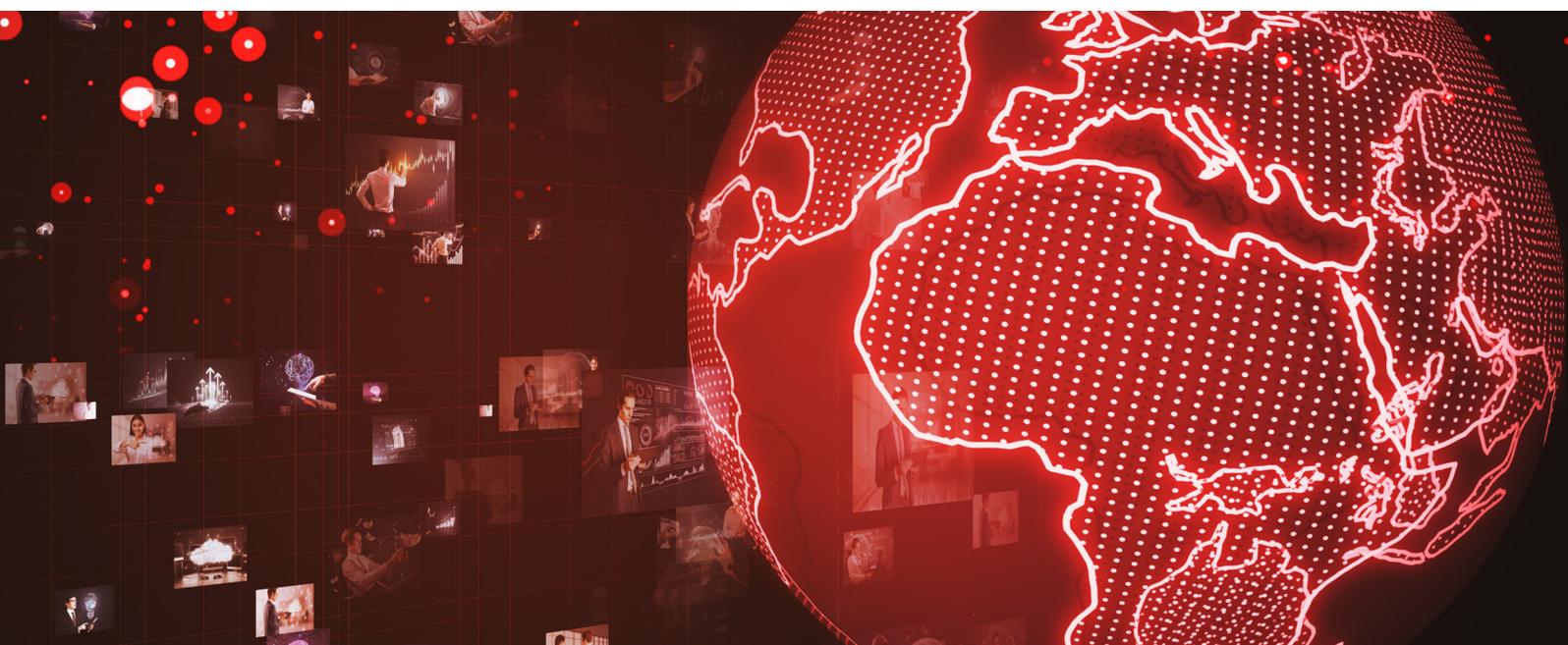
Taxa de variação nominal das exportações e importações



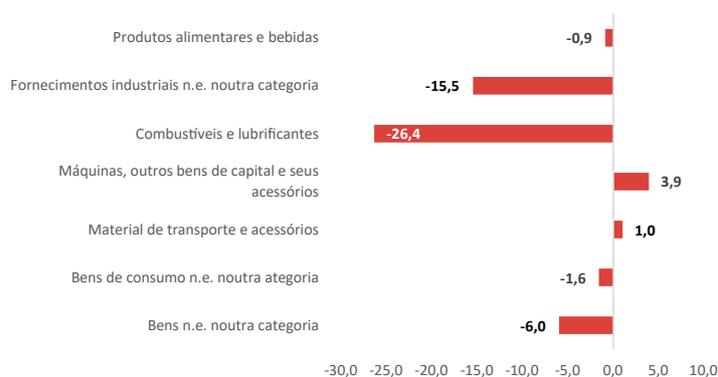
Numa análise por grandes categorias económicas de bens, em agosto de 2023 e em termos nominais, salientam-se, face ao mesmo mês do ano anterior, os decréscimos nas importações de “Combustíveis e lubrificantes” (-47,2%), principalmente de “Gás natural liquefeito” (-78,7%), refletindo sobretudo a descida do preço deste produto no mercado internacional (-77,4%).

Nas exportações, destacam-se as diminuições de “Fornecimentos industriais” (-15,5%, sobretudo de “Químicos” e “Pastas celulósicas e papel”) e de “Combustíveis e lubrificantes” (-26,4%).

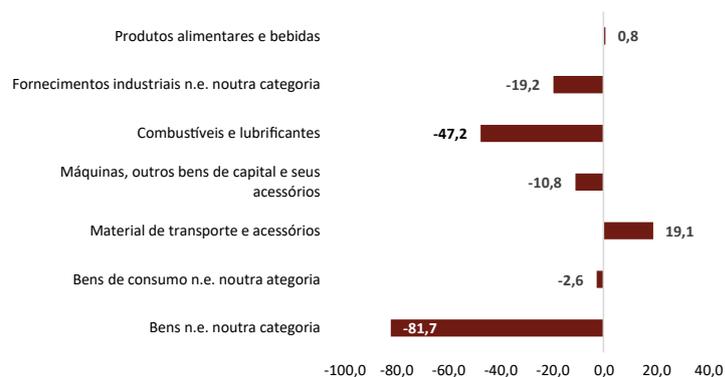
Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, no mesmo período e também em termos homólogos, observaram-se decréscimos de 5,3% nas exportações e de 6,5%, nas importações (-6,9% e -0,1%, respetivamente, no mês anterior).



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, agosto de 2023 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, agosto de 2023 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas (que refletem sobretudo o ajustamento dos preços dos produtos petrolíferos):

- -6,0% nas exportações (-4,2% em julho de 2023; +18,6% em agosto de 2022); e
- -14,2% nas importações (-9,1% em julho de 2023; +28,1% em agosto de 2022).

Excluindo os produtos petrolíferos, as variações nos preços foram de:

- -1,2% nas exportações (-0,3% no mês anterior; +13,6% em agosto de 2022); e
- -4,1% nas importações (-3,4% no mês anterior; +12,9% em agosto de 2022).

Ainda em agosto de 2023, mas relativamente ao mês anterior:

- As exportações diminuíram 17,0% (-6,4% em julho); e
- As importações decresceram 10,2% (-3,6% em julho).

O défice da balança comercial de bens, em agosto de 2023:

- Atingiu 2 400 milhões de euros, o que representa uma redução de 1 022 milhões de euros face ao mesmo mês de 2022 e um acréscimo de 213 milhões de euros relativamente ao mês anterior; e
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, totalizou 1 763 milhões de euros, o que corresponde a uma redução de 189 milhões de euros face a agosto de 2022 e a um aumento de 84 milhões de euros comparando com o mês anterior.

No trimestre terminado em agosto de 2023, em termos homólogos:

- As exportações diminuíram 7,0% (-6,8% no trimestre terminado em julho de 2023); e
- As importações decresceram 10,7% (-6,6% no trimestre terminado em julho de 2023).

Mais informação:
Estatísticas do Comércio Internacional – agosto de 2023
10 de outubro de 2023

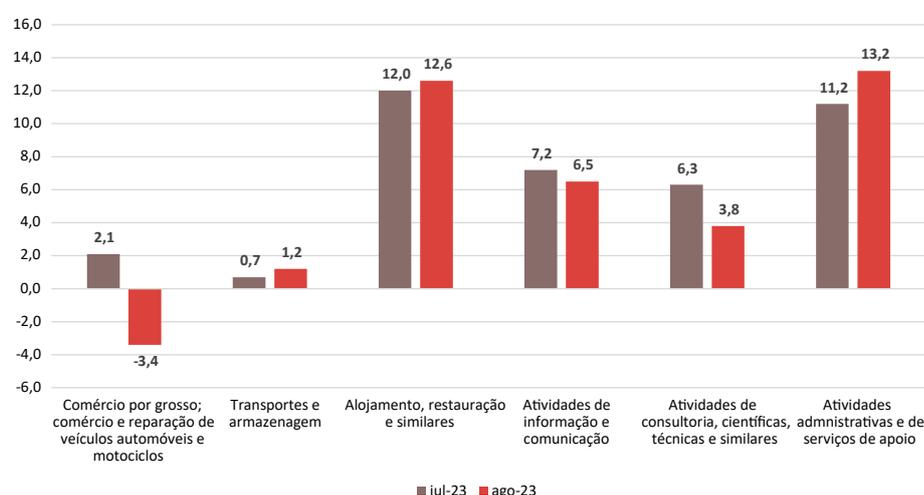
Volume de negócios nos Serviços desacelerou para 0,7% em agosto

Em agosto de 2023, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)¹ foi superior em 0,7% ao de um ano antes, o que traduz um abrandamento de 3,3 p.p. face à variação homóloga registada no mês anterior.

A variação do IVNES foi influenciada sobretudo pelas seguintes secções:

- “Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos”, a única que registou uma redução da atividade em termos homólogos: -3,4%, assim contribuindo com -2,0 p.p. para o resultado agregado e com 3,2 p.p. para o abrandamento do IVNES;
- “Alojamento, restauração e similares”, que registou um crescimento de 12,6% e contribuiu com 1,1 p.p. para a variação do índice agregado; e
- “Atividades de consultadoria, científica, técnicas e similares”, que registaram a segunda maior desaceleração entre todas as secções (-2,5 p.p.) face ao período anterior, apresentando uma variação homóloga de 3,8% e um contributo de 0,3 p.p. para o resultado total.

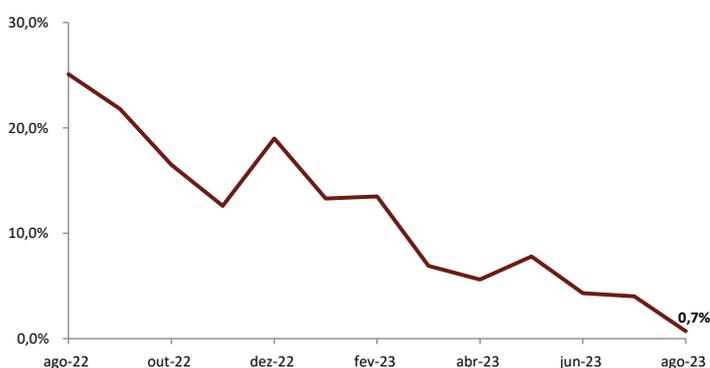
Secções que integram o IVNES, julho e agosto de 2023
(variação homóloga, %)



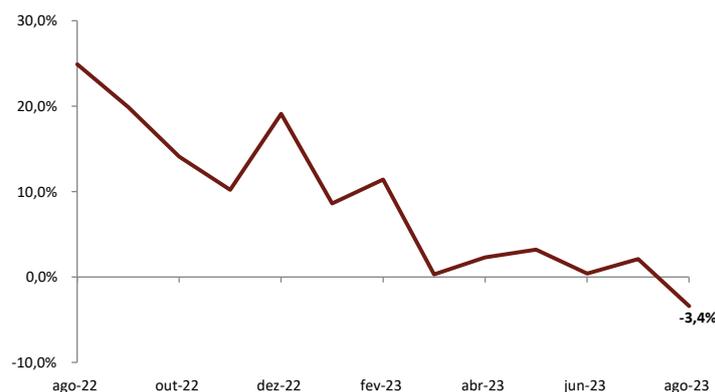
Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram, em agosto, as seguintes variações homólogas:

- Emprego: 3,7% (variação idêntica em julho);
- Remunerações: 9,4% (8,0% em julho); e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 2,2% (2,5% em julho).

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total

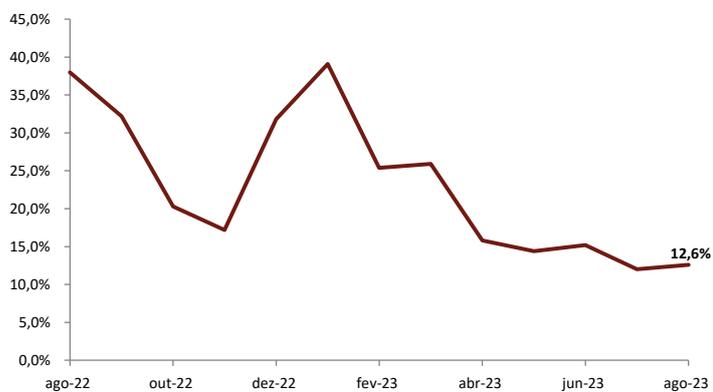


Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos

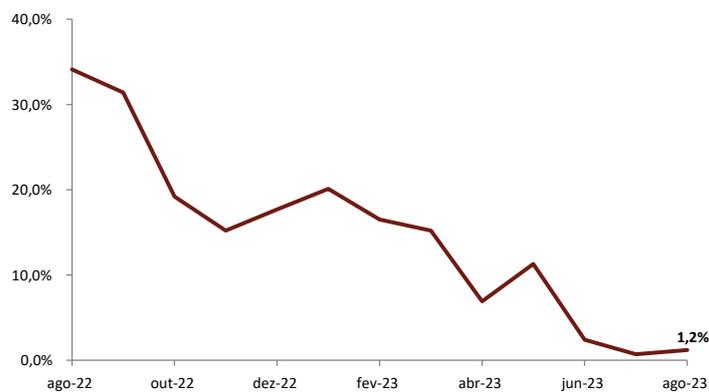


¹ O INE mede o volume de negócios nos serviços por via de um índice, o IVNES. O IVNES é baseado em dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



Ainda em agosto de 2023, mas comparando com o mês anterior, o volume de negócios nos Serviços aumentou 0,3% (1,1% no mês anterior).



Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2023
11 de outubro de 2023

45,6% da população dos 18 aos 69 anos participou, nos últimos 12 meses, em atividades de aprendizagem ao longo da vida

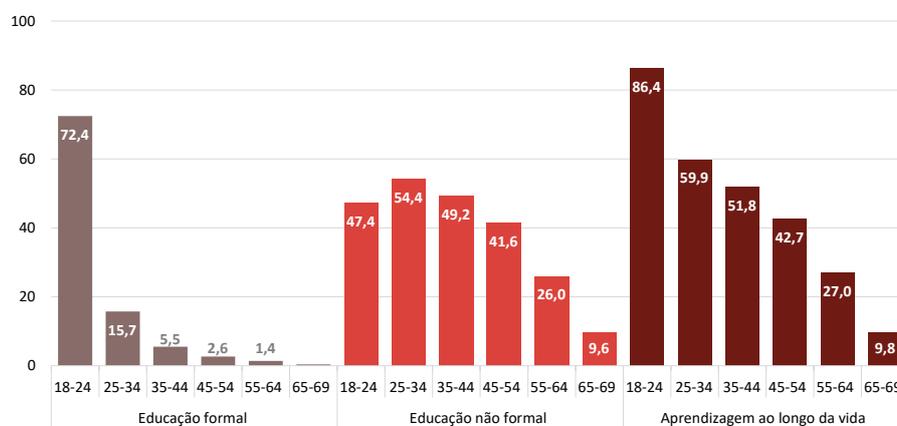
O Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA)¹, realizado em 2022 para retratar a população portuguesa dos 18 aos 69 anos em matéria de educação, formação e aprendizagem, relativamente aos 12 meses anteriores à entrevista, permitiu apurar que:

- 77,1% da população participou em pelo menos uma atividade de educação formal², de educação não formal³ ou de aprendizagem informal⁴ (-12,9 p.p. face à anterior edição do IEFA, em 2016);
- A Aprendizagem ao Longo da Vida (participação em atividades de educação formal ou não formal) abrangeu 45,6% da população (-1,4 p.p. face a 2016);

A população mais jovem, e mais escolarizada, foi a que apresentou as taxas mais elevadas de participação nestas atividades;



Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida, de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) por grupo etário, 2022



- A taxa de participação em educação formal foi 12,6% (+2,3 p.p. que em 2016), apresentando um valor muito superior para a população inativa estudante: 92,3%;
- A taxa de participação em atividades de educação não formal foi 39,4%, sendo mais elevada na população ativa empregada (49,5%);

Para 88,1% das pessoas que participaram em atividades de educação não formal, pelo menos uma dessas atividades estava relacionada com a sua atividade profissional;

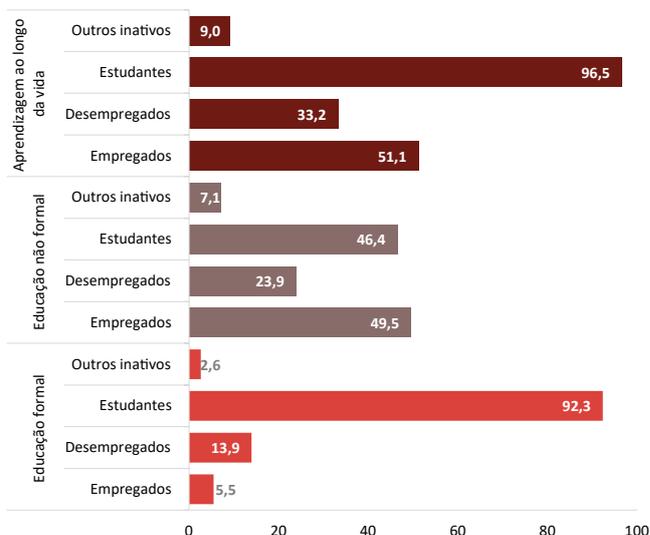
¹ Este inquérito foi realizado em todos os Estados-Membros da União Europeia e teve edições anteriores em 2007, 2011 e 2016.

² Educação intencional, institucionalizada e planeada que se materializa em oferta de educação e formação, confere certificação escolar ou dupla certificação, apresenta uma sucessão progressiva de níveis de escolaridade e é ministrada por entidades públicas ou privadas reconhecidas pelas autoridades nacionais competentes em matérias de educação e formação.

³ Educação intencional, institucionalizada e planeada que constitui um acréscimo e/ou um complemento à educação formal no contexto do processo de aprendizagem ao longo da vida, conferindo um certificado de frequência, mas não um nível de escolaridade.

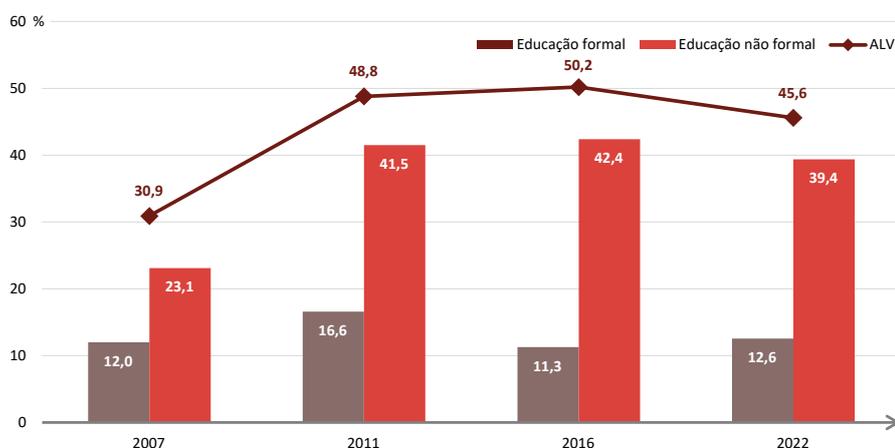
⁴ Aprendizagem intencional cuja organização, metodologia e duração das atividades desenvolvidas é de responsabilidade individual, configurando um processo de autoaprendizagem que não envolve docentes, formadores, estabelecimentos de ensino ou outras instituições.

Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida, de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses) segundo a condição perante o trabalho, 2022



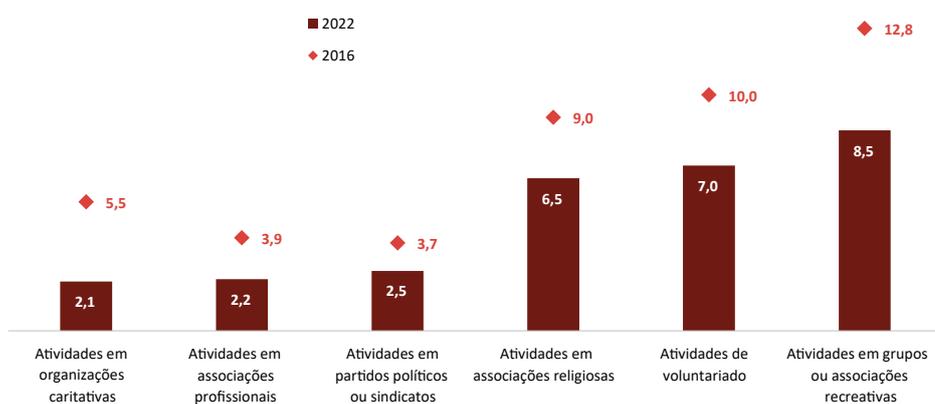
- A participação em atividades de aprendizagem informal foi 70,4%; Para 49,3% dos participantes nestas atividades, pelo menos uma estava relacionada com o seu trabalho;

Proporção da população dos 18 aos 69 anos que participou em atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida, de educação formal e não formal (nos últimos 12 meses), 2007⁵ a 2022



- 67,5% conhecia outra língua além da materna, sendo o inglês a língua estrangeira mais falada (por 64,2%); e
- No que respeita a atividades culturais:
 - » Ler jornais ou revistas foi a que registou maior taxa de participação: 80,5%;
 - » Um pouco mais de um terço (36,8%) da população-alvo do inquérito visitou locais culturais; e
 - » A leitura de livros foi a única atividade que aumentou face a 2016 (de 38,8% para 41,3%).

Proporção da população dos 18 aos 69 anos que, nos últimos 12 meses, participou em atividades sociais, 2016 e 2022



O IEFA permitiu ainda apurar que a participação em atividades sociais registou um decréscimo em relação a 2016.

Mais informação:
Inquérito à Educação e Formação de Adultos – 2022
17 de outubro de 2023

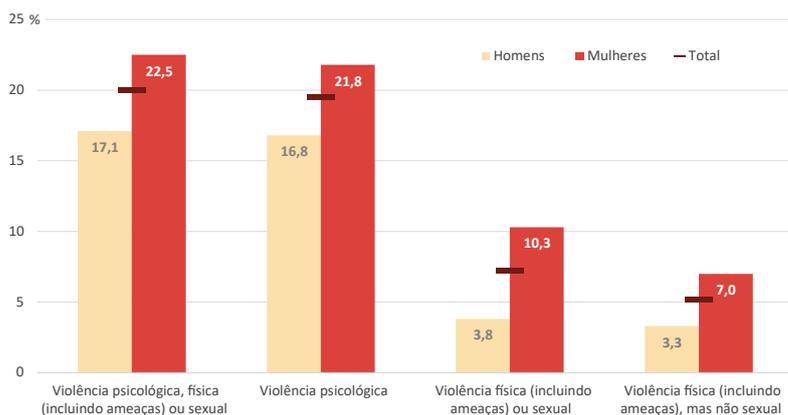
⁵ Os dados para o ano de 2007 abrangem a população dos 18 aos 64 anos, âmbito etário da população inquirida na edição de 2007 do IEFA.

Duas em cada dez pessoas dos 18 aos 74 anos já foram vítimas de violência sexual na idade adulta

Os resultados do Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado (ISEPP), realizado em 2022, revelam que¹:

- Cerca de um quinto (20,1%) dos inquiridos já foram vítimas de violência física ou sexual na idade adulta;
- As mulheres são mais afetadas pela violência em contexto de intimidade, enquanto os homens se destacam na violência de que foram alvo por parte de não parceiros/as;

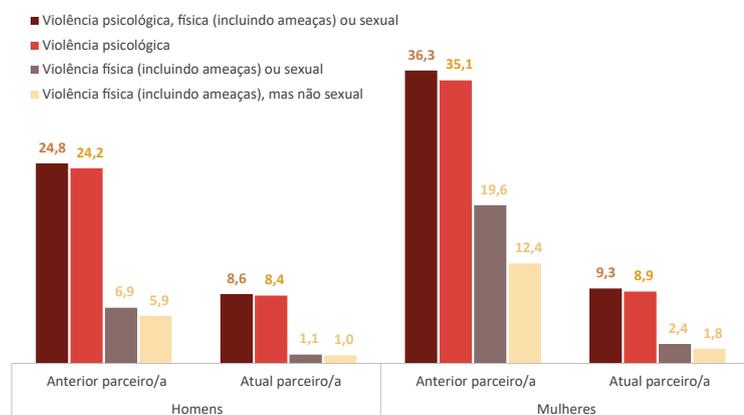
Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos, com parceiro/a que sofreram violência em contexto de intimidade, por sexo e tipo de violência, 2022



- Uma em cada dez mulheres (10,3%) com parceiro/a, atual e/ou anterior, sofreu violência física ou sexual em contexto de intimidade;

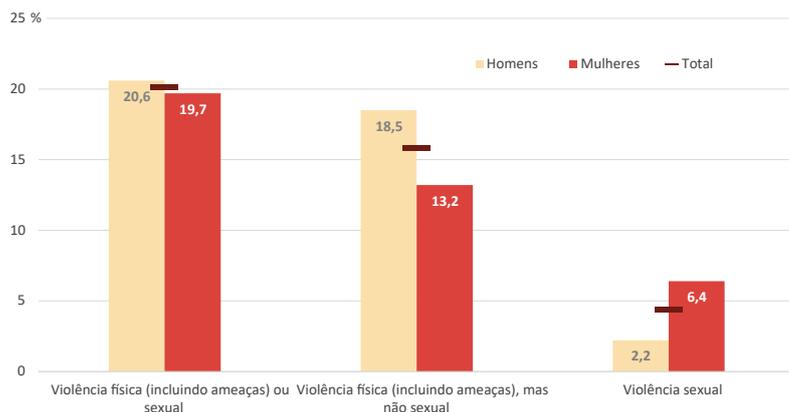
A prevalência de violência referida nas relações anteriores é mais do que três vezes a referida nas relações atuais: mais de um terço das mulheres (36,3%) e cerca de um quarto dos homens (24,8%) que tiveram parceiros/as anteriores sofreram algum tipo de violência nessas relações;

Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos, com parceiro/a atual e com parceiro anterior, que sofreram violência em contexto de intimidade, por sexo, tipo de parceiro e tipo de violência, 2022



- Fora do contexto de intimidade, a violência física é a que mais se destaca, particularmente nos homens (17,4%). No entanto, a proporção de mulheres vítimas de violência sexual (3,9%) é o dobro da observada nos homens (1,9%);
- A proporção de mulheres que afirmaram ter sido vítimas de assédio sexual em contexto de trabalho é de 12,3%, um valor que é duas vezes superior ao dos homens que referiram ter vivido o mesmo tipo de situação (5,2%); e

Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos que sofreram violência física ou sexual na idade adulta, por parceiros/as ou outros que não parceiros/as, por sexo e tipo de violência, 2022



- A prevalência da violência, dentro e fora do contexto de intimidade, bem como do assédio sexual no trabalho, é mais elevada para a população dos grupos etários mais jovens.

¹ O ISEPP incidiu sobre pessoas com idades dos 18 aos 74 anos. Os resultados apresentados referem-se a situações vividas pelos respondentes nos 12 meses que antecederam a entrevista.

Número de nados-vivos em agosto diminui 6,4% em relação ao mês homólogo de 2022

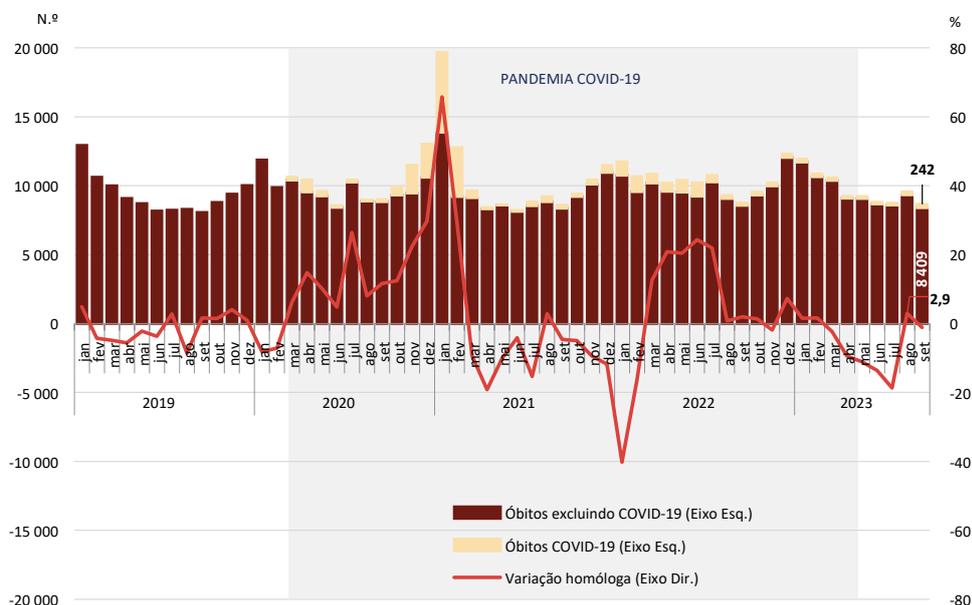
Mortalidade

Em setembro de 2023, foram registados 8 651 óbitos, o que representa decréscimos de 917 (-9,6%) face ao mês precedente e de 96 (-1,1%) relativamente a setembro de 2022.

Neste mês, o número de óbitos devidos a COVID-19:

- Subiu para 242, o que representa 2,8% da mortalidade total; e
- Registou aumentos de 16 óbitos relativamente ao mês anterior e de 62 óbitos face a setembro de 2022.

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a setembro de 2023



Nos primeiros nove meses de 2023, foram registados 87 606 óbitos, menos 5 222 (-5,6%) que no mesmo período de 2022.

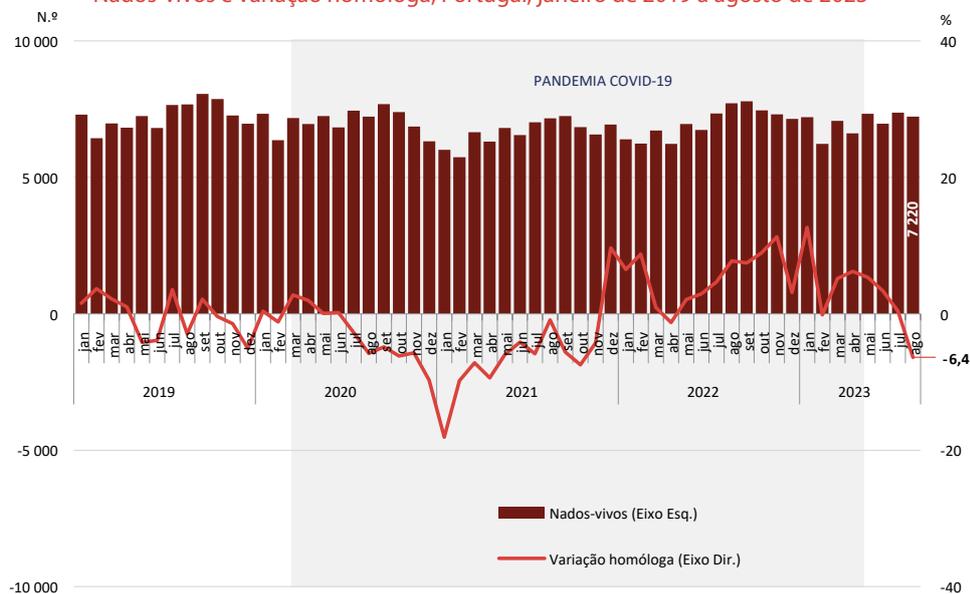
Em julho de 2023, à semelhança do que se tinha verificado nos meses precedentes com exceção de abril, a UE-27 registou um excesso de mortalidade¹. Esta situação observou-se em 15 dos 27 Estados-Membros, entre os quais Portugal.

Natalidade

Em agosto de 2023, foram registados 7 220 nados-vivos, o que corresponde a decréscimos de 149 (-2,0%) face ao mês anterior e de 493 (-6,4%) relativamente a agosto de 2022.

Os 55 969 nados-vivos registados nos primeiros oito meses de 2023 superaram em 1 666 (+3,1%) o número (54 303) registado no mesmo período de 2022.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a agosto de 2023



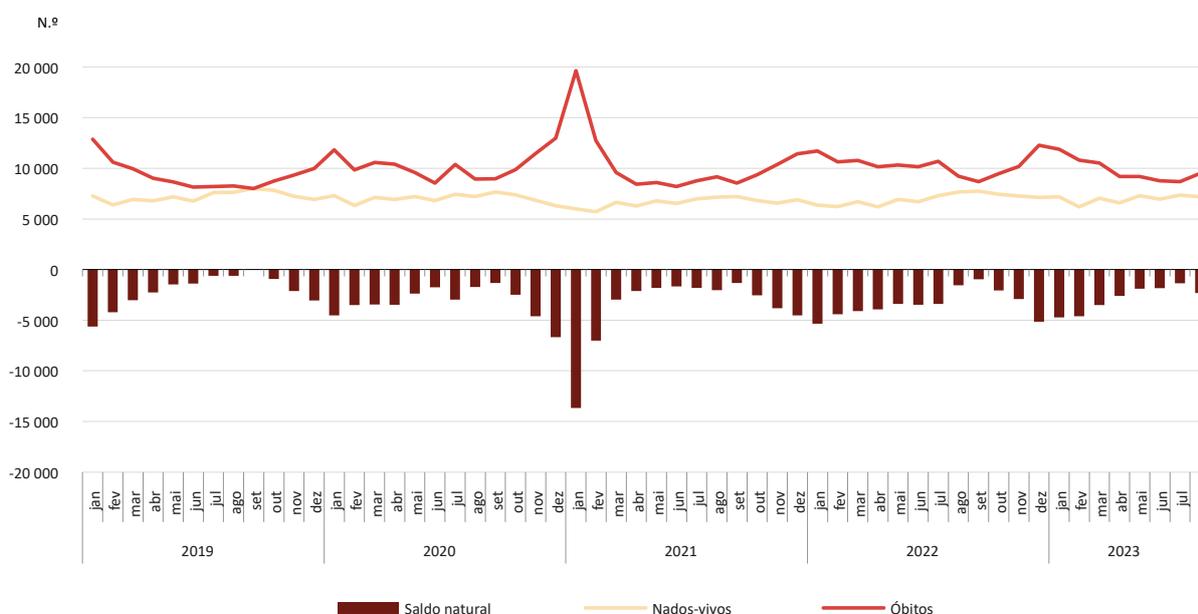
¹ O indicador "excesso de mortalidade", calculado pelo Eurostat, compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da União Europeia (UE-27) e da EFTA, com o número médio de óbitos naqueles meses no período 2016-2019.

Saldo natural

Em agosto de 2023, o saldo natural foi de -2 311, agravando-se em relação ao registado em julho de 2023 (-1 341) e ao mês homólogo de 2022 (-1 541).

Nos primeiros oito meses de 2023, o saldo natural acumulou um défice de 22 786, desagravando-se face ao observado no mesmo período de 2022, quando foi de 29 588.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a agosto de 2023

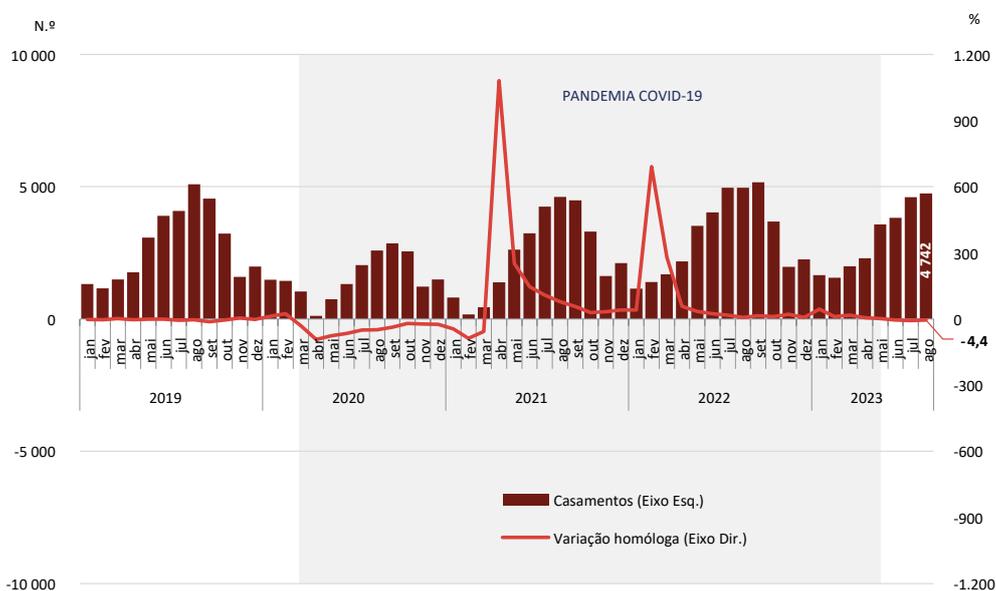


Casamentos

Em agosto de 2023, celebraram-se 4 742 casamentos, valor que superou em 133 (+2,9%) o registado no mês precedente, mas foi inferior (-217; -4,4%) ao apurado para agosto de 2022.

Nos primeiros oito meses de 2023, foram celebrados 24 262 casamentos, mais 373 (+1,6%) que no período homólogo de 2022.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a agosto de 2023



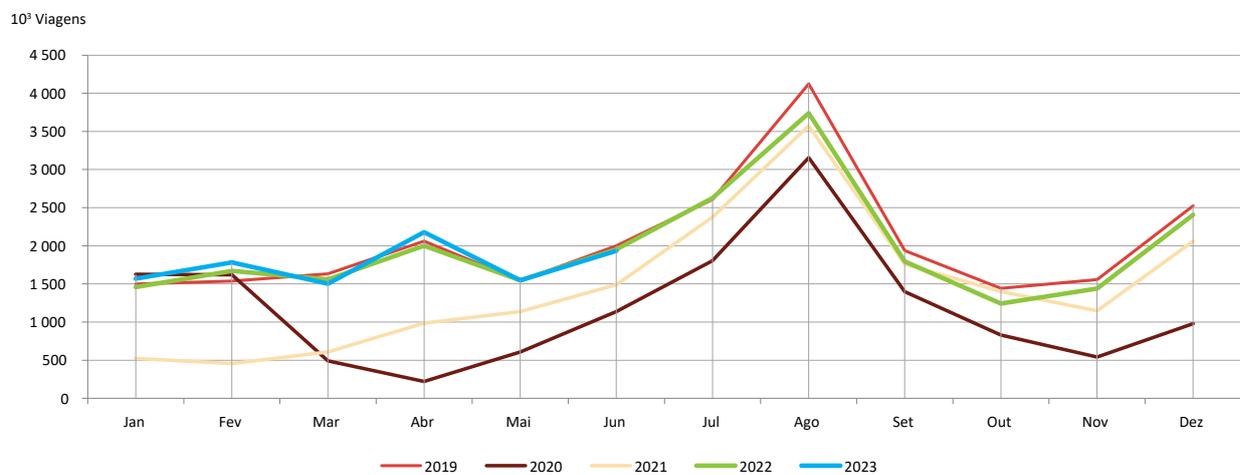
Viagens dos residentes ao estrangeiro aproximam-se dos níveis de 2019

No 2.º trimestre de 2023, os residentes em Portugal realizaram 5,7 milhões de viagens turísticas, o que corresponde a aumentos de:

- 6,1% em termos homólogos (+11,8% no trimestre anterior); e
- 1,0% face ao 2.º trimestre de 2019.

O número de viagens aumentou em todos os meses do trimestre: 10,4% em abril, 6,2% e maio e 1,7% em junho. Face aos mesmos meses de 2019, registaram-se aumentos em abril e maio (5,7% e 0,4%, respetivamente), aos quais se seguiu um decréscimo de 3,4% em junho.

Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



As viagens em território nacional (4,8 milhões), que foram determinantes para este aumento:

- Corresponderam a 85,6% do total (88,7% no trimestre anterior; 85,2% no 2.º trimestre de 2019); e
- Aumentaram 5,5% face ao mesmo período de 2022 (+1,5% comparando com o 2.º trimestre de 2019).

No mesmo período, as viagens com destino ao estrangeiro (812,2 mil):

- Representaram 14,4% do total (11,3% no trimestre anterior; 14,8% no 2.º trimestre 2019); e*
- Cresceram 9,8% face período homólogo de 2022 (-1,9% face ao 2.º trimestre de 2019).

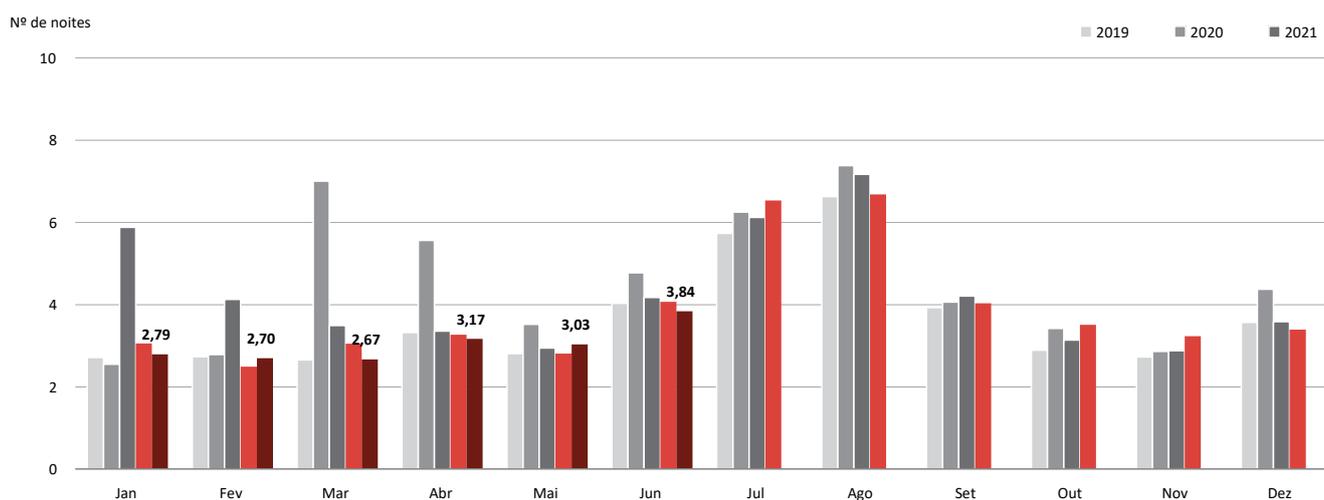
Os residentes tiveram como principais motivos para viajar, no 2.º trimestre de 2023:

- “Lazer, recreio ou férias”: 2,7 milhões de viagens (48,4% do total; +9,1% em termos homólogos e +0,5% face ao 2.º trimestre de 2019); e
- “Visita a familiares ou amigos”: 2,1 milhões de viagens, que representam 37,8% do total (acréscimos de 3,2% em termos homólogos e de 1,3% relativamente ao mesmo período de 2019);
- Motivos “profissionais ou de negócios”: 450,7 mil viagens, que correspondem a 8,0% do total, mas registaram reduções de 3,1% em termos homólogos e de 13,6% face ao 2.º trimestre de 2019.

No mesmo período, os residentes em Portugal, nas suas viagens:

- Optaram principalmente pelo “alojamento particular gratuito” (60,4% das dormidas) e pelos “hotéis e similares” (25,3% das dormidas); e
- Pernoitaram, em média, 3,36 noites em cada viagem (3,37 noites e 3,44 noites, respetivamente, nos períodos homólogos de 2022 e 2019).

Número de noites por turista nas viagens, por meses



Mais informação:
Procura Turística dos Residentes – 2.º trimestre de 2023
27 de outubro de 2023

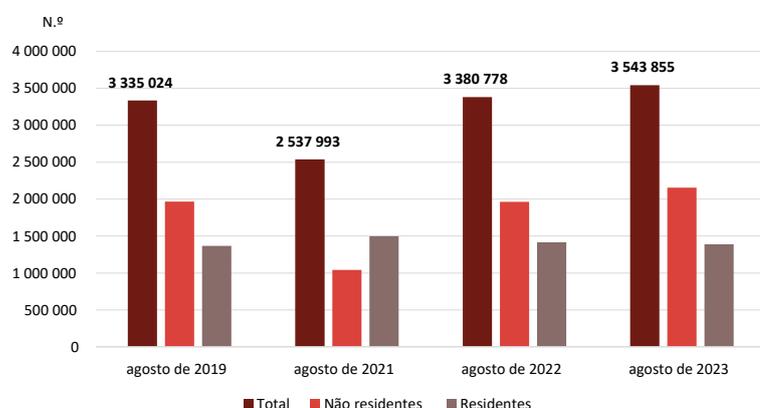
*Texto atualizado em 30-1-2024

Máximos históricos de dormidas e preços dos serviços prestados levam proveitos da atividade turística ao valor mensal mais elevado de sempre

Em agosto de 2023¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

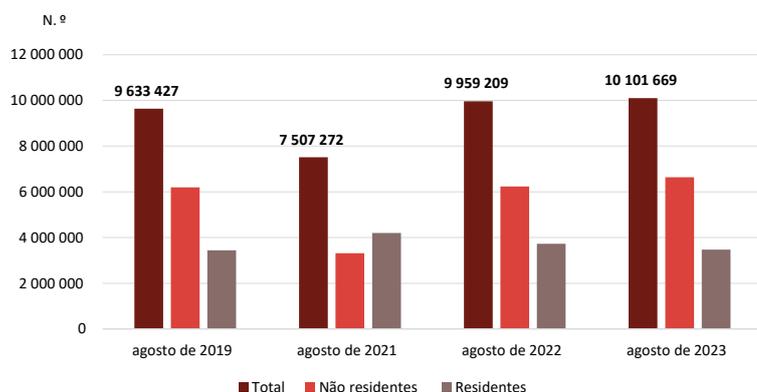
- 3,5 milhões de hóspedes;
- 10,1 milhões de dormidas;
- 878,3 milhões de euros de proveitos totais;
- 709,8 milhões de euros de proveitos de aposento;
- Uma taxa líquida de ocupação-cama de 66,6% (-2,2 p.p. face ao mesmo mês do ano anterior);

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



- Uma taxa líquida de ocupação-quarto de 73,6% (-1,3 p.p. relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 108,8 euros, que constitui um novo máximo histórico (+6,8% face a agosto de 2022 e +28,9% comparativamente ao mesmo mês de 2019); e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 147,8 euros, o que também é um novo máximo histórico (+8,7% relativamente a agosto de 2022 e +27,2% em comparação com o mesmo mês de 2019).

Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

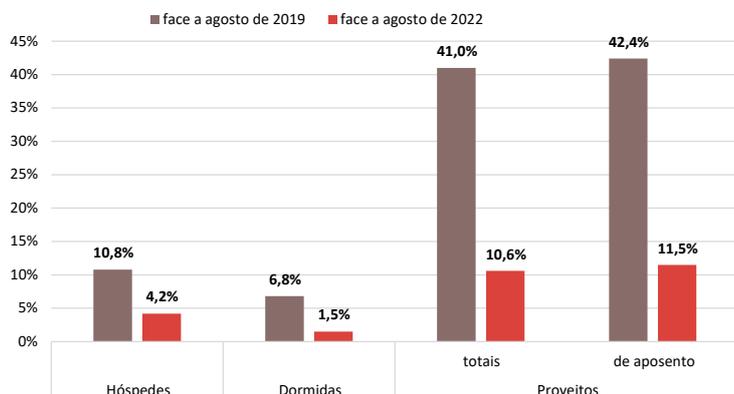


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2022, resultados definitivos; de janeiro a julho de 2023, resultados provisórios; e relativamente a agosto de 2023, resultados preliminares.

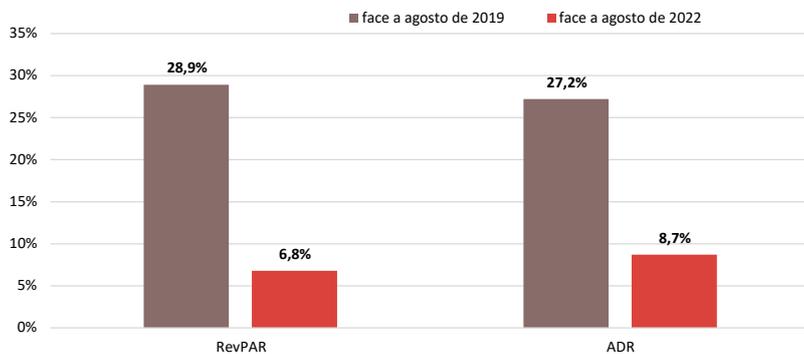
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

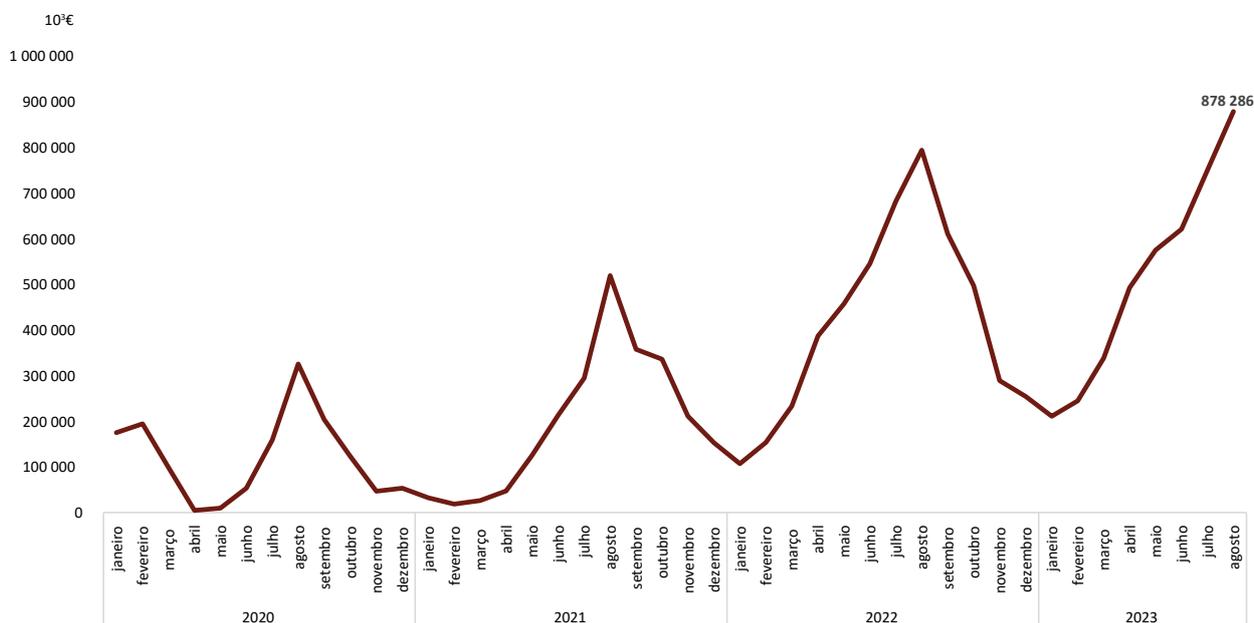
Varições homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



Varições homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Também em agosto de 2023:

- O Algarve foi a região com maior peso nos proveitos totais e de aposento (36,9% e 36,5%, respetivamente), seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (23,0% e 24,0%, pela mesma ordem), o Norte (14,1% e 14,2%), a Região Autónoma da Madeira (8,6% e 7,8%) e o Centro (8,5% e 8,4%);

Os maiores crescimentos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (+21,1% nos proveitos totais e +23,4% nos de aposento) e na Área Metropolitana de Lisboa (+17,5% e +18,5%, respetivamente);

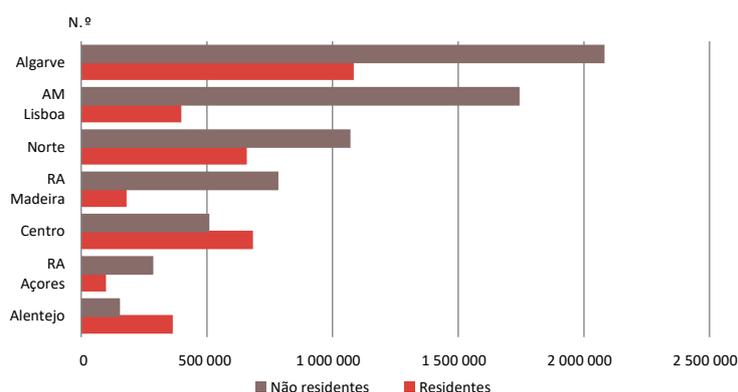
Face a agosto de 2019, destacam-se as evoluções registadas na Região Autónoma dos Açores (+62,7% e +66,7%), na Região Autónoma da Madeira (+61,8% e +75,8%) e no Norte (+50,8% e +53,6%);

- Entre os municípios com maior representatividade no total de dormidas, Lisboa concentrou 14,9% (5,7% no caso dos residentes e 19,7% nos não residentes), atingindo 1,5 milhões. Comparando com agosto de 2019, as dormidas no município de Lisboa aumentaram 4,3% (-0,6% nos residentes e +5,1% nos não residentes);

Albufeira manteve-se na 2.ª posição (peso de 11,9% no total), registando 1,2 milhões de dormidas, e continuou abaixo dos níveis registados em 2019 (-12,3% no total; -22,5% nos residentes e -7,2% nos não residentes); e

Ainda na comparação com agosto de 2022, Ourém voltou a destacar-se, com o maior crescimento de dormidas (+19,3%), principalmente de não residentes, que atingiram +34,2% (+1,3% nos residentes).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por região NUTS II - agosto de 2023



No período janeiro-agosto de 2023, em termos homólogos:

- As dormidas totais cresceram 12,0% (+2,4% nos residentes e +16,9% nos não residentes);
- Os proveitos totais aumentaram 22,3% (+38,5% face ao mesmo período de 2019); e
- Os proveitos de aposento subiram 23,5% (+41,3% relativamente a janeiro-agosto de 2019).

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), no período janeiro-agosto de 2023 registaram-se:

- 22,2 milhões de hóspedes (+14,4%); e
- 59,1 milhões de dormidas (+11,6%).

Face ao mesmo período de 2019, as dormidas na generalidade dos meios de alojamento aumentaram 8,4% (+7,0% nos residentes e +9,2% nos não residentes).

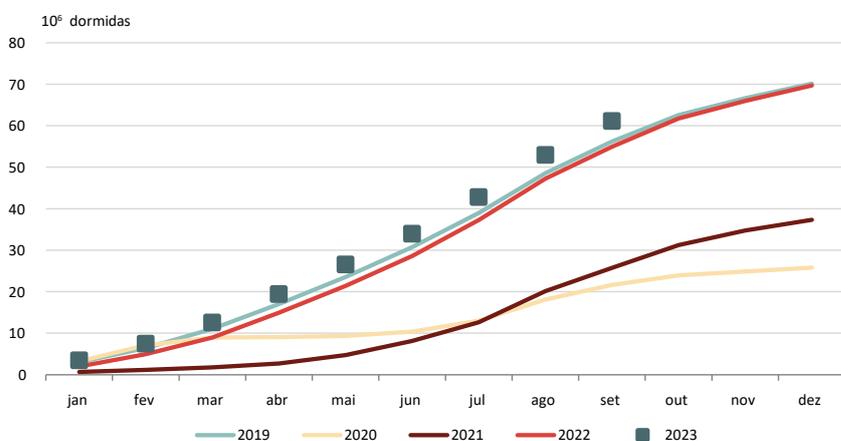
Não residentes continuam a assegurar o total de dormidas

Em setembro de 2023, o sector do alojamento turístico¹ registou 3,2 milhões de hóspedes e 8,2 milhões de dormidas. Estes resultados representam aumentos de:

- 9,0%² nos hóspedes (+5,0% em agosto); e
- 6,7% nas dormidas (+1,8% em agosto).

O crescimento das dormidas ficou a dever-se ao aumento dos turistas não residentes (+11,3% para 5,9 milhões), pois as dormidas de residentes registaram um decréscimo (-3,3% para 2,3 milhões).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



Face a setembro de 2019, registaram-se crescimentos de:

- 9,2% nos hóspedes; e
- 7,7% nas dormidas.

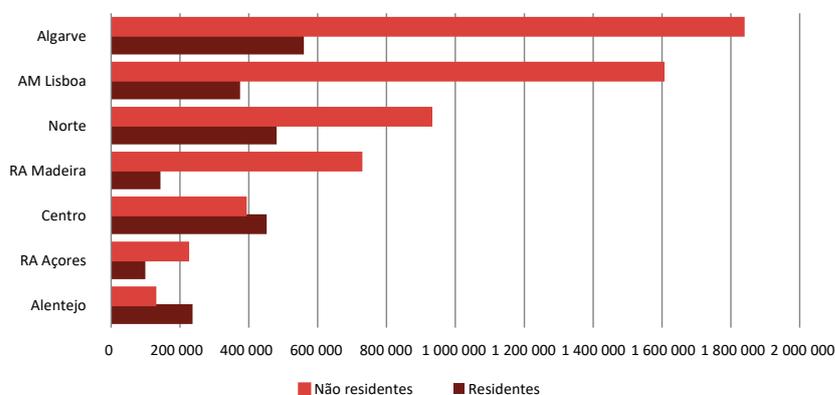
Em setembro de 2023, as dormidas geradas:

- Pelo mercado interno, diminuíram 3,3%, ficando pelos 2,3 milhões; e
- Pelos mercados externos, cresceram 11,3%, totalizando 5,9 milhões.

Face a setembro de 2019, observaram-se aumentos de:

- 5,7% nas dormidas de residentes; e
- 8,5% nas dormidas de não residentes.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – setembro de 2023



Todas as regiões NUTS II registaram acréscimos de dormidas em setembro de 2023, que foram mais expressivos no Norte (+13,5%), no Centro (+12,3%) e na Região Autónoma dos Açores (+9,8%).

No mês em análise, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,60 noites) diminuiu 2,1% (-3,1% em agosto), sendo de:

- 2,09 noites nos residentes (-3,9%); e
- 2,88 noites nos não residentes (-2,6%).

¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

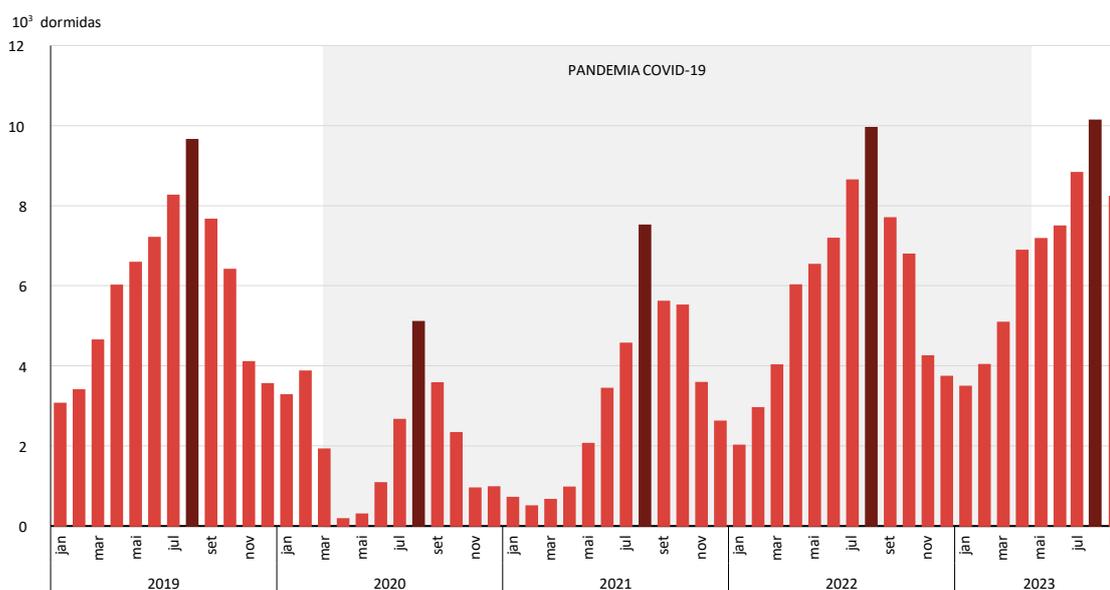
Este indicador registou decréscimos em todas as regiões, exceto no Norte (+0,1%). Os valores mais elevados observaram-se na Região Autónoma da Madeira (4,75 noites) e no Algarve (4,02 noites); as estadias mais curtas ocorreram no Centro (1,77 noites) e no Alentejo (1,88 noites).

A ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico aumentou em setembro (+1,0 p.p. na taxa líquida de ocupação-cama, para 57,3%, e +1,3 p.p. na taxa líquida de ocupação-quarto, para 69,2%).

Relativamente aos dezassete principais mercados emissores³, que representaram 87,6% das dormidas de não residentes em setembro de 2023:

- O britânico destacou-se, com 20,4% do total das dormidas de não residentes, o que representa um aumento de 6,9% (a maior variação dos últimos seis meses);
- As dormidas de hóspedes alemães (12,4% do total) cresceram 13,8%;
- O mercado espanhol (8,3% do total) inverteu a trajetória de descida dos dois meses anteriores, com um aumento de 1,4% nas dormidas;
- Os maiores crescimentos continuaram a registar-se nos turistas residentes no Canadá (+33,7%) e nos Estados Unidos (+23,7%); e
- Os mercados sueco e finlandês foram os únicos a registar decréscimos (-11,2% e -9,4%, respetivamente).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Em setembro de 2023, 14,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (10,4% no mês anterior).

No 3.º trimestre do ano, as dormidas aumentaram 3,2% (+8,9% no trimestre anterior), sendo que:

- As dormidas de não residentes cresceram 7,2% (+12,9% no trimestre anterior); e
- As dormidas de residentes registaram um decréscimo de 4,4% (-0,3% no trimestre anterior).

³ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2022.

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais continua a atingir máximos históricos

Em agosto de 2023, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 25,1 mil aeronaves em voos comerciais (+9,6% relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 7,2 milhões (+13,2% face a agosto de 2022);

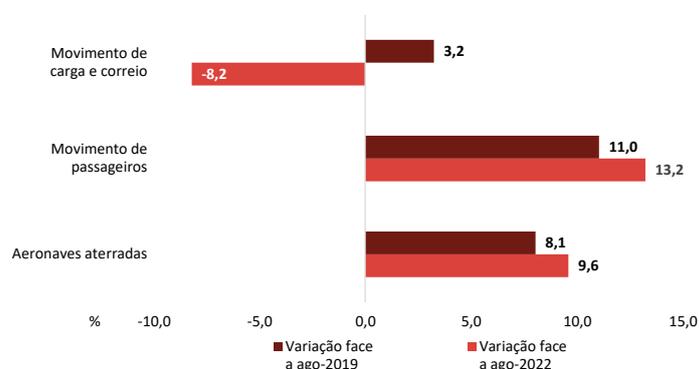
Em média, desembarcaram por dia 112,9 mil passageiros (+13,5% que em agosto de 2022); e

- O movimento de carga e correio totalizou 17,5 mil toneladas (-8,2% em comparação com o mesmo mês do ano anterior).

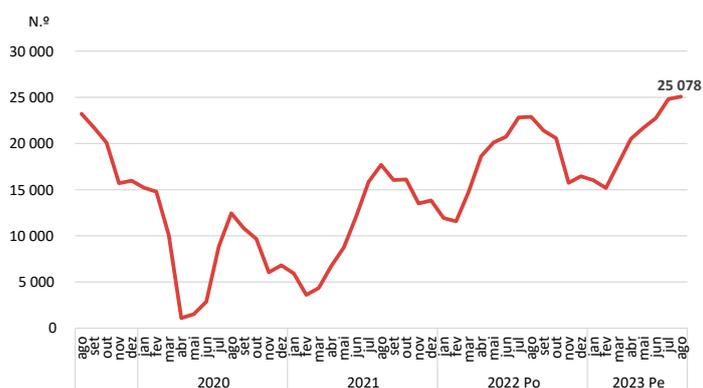
Relativamente a agosto de 2019:

- O número de aeronaves aterradas foi superior em 8,1%;
- O número de passageiros aumentou 11,0%;
- O número médio diário de passageiros desembarcados subiu 11,5%; e
- A carga e o correio movimentados cresceram 3,2%.

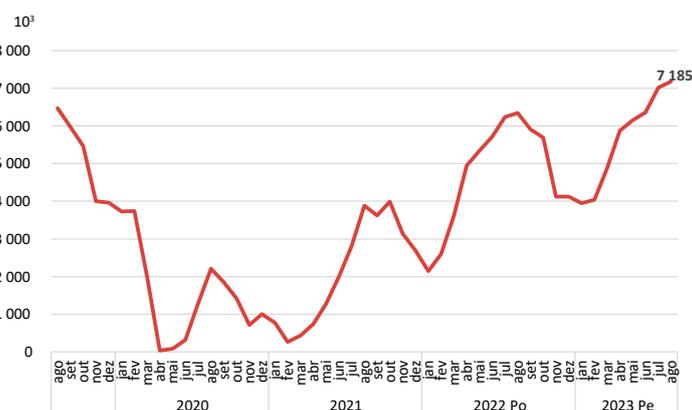
Movimento nos aeroportos nacionais, agosto de 2023
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais



Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.

Carga/correio nos aeroportos nacionais



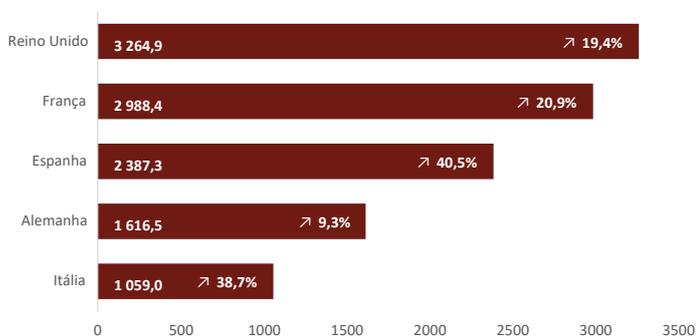
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valor preliminar.



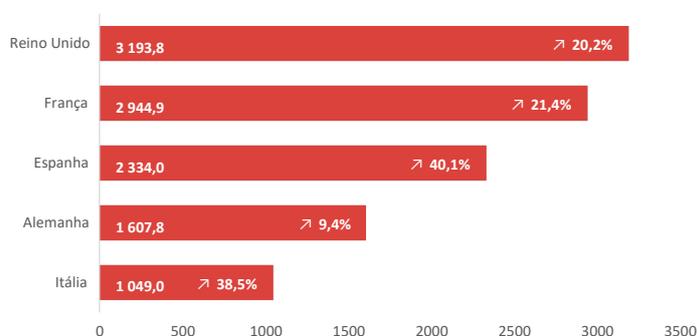
No período janeiro-agosto de 2023:

- Relativamente ao período homólogo do ano anterior, o número de passageiros aumentou 23,1%, enquanto o movimento de carga e correio registou um decréscimo (-2,4%);
Comparando com o mesmo período de 2019, o número de passageiros cresceu 11,7% e o movimento de carga e correio aumentou 7,6%; e
- O aeroporto de Lisboa movimentou 49,4% (cerca de 22,4 milhões) do total de passageiros, o que representa um aumento de 24,6% comparando com igual período de 2022 (+7,6% face ao mesmo período de 2019);
O aeroporto do Porto concentrou 22,4% do total de passageiros movimentados e, face a janeiro-agosto de 2022, teve um acréscimo de 24,3% (+15,8% comparando com igual período de 2019); e
O aeroporto de Faro registou um crescimento de 18,8% (+5,1% face a janeiro-agosto de 2019).

Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro-agosto de 2023 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro-agosto de 2023 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – agosto de 2023
13 de outubro de 2023

Indicador de atividade económica voltou a descer

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma variação homóloga de -5,2% em setembro (após ter atingido -5,5% em agosto), apresentando uma taxa negativa pelo sexto mês consecutivo. Registe-se ainda que:

- O agrupamento “Energia” continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com taxas de -25,6%, -20,0% e -15,6% entre julho e setembro;
- Excluindo a componente energética, a variação homóloga do IPPI foi -1,8% (-0,6% em agosto); e
- O índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 3,8% (5,6% no mês anterior), prolongando o perfil de desaceleração iniciado em dezembro, após ter atingido em novembro a taxa mais elevada da série (16,2%).

No que respeita ao Índice de Preços no Consumidor, em setembro e em termos homólogos:

- A taxa de variação total foi 3,6% (-0,1 p.p. que no mês anterior);
- A variação do agregado relativo aos produtos energéticos fixou-se em -4,1% (-6,5% no mês precedente); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 6,0% (variação de 6,4% em agosto).

Na vertente externa, os preços implícitos registaram, em agosto, variações de:

- -6,0% nas exportações de bens (-4,2% em julho); e
- -14,2% nas importações de bens (-9,1% em julho).

Estas variações refletem sobretudo o ajustamento dos preços do petróleo e do gás natural. Com efeito, excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, as exportações e as importações diminuíram 1,2% e 4,1%, respetivamente (-0,3% e -3,4%, pela mesma ordem, em julho).

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para agosto, apontam, em termos homólogos, para:

- Desaceleração em volume na “Construção”;
- Abrandamento nos “Serviços” em termos nominais; e
- Diminuições na “Indústria”.

Na perspetiva da despesa:

- O indicador de atividade económica diminuiu em agosto, tendo desacelerado os indicadores de consumo privado e de investimento;
- O indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu entre julho e setembro, após ter estabilizado no mês precedente.

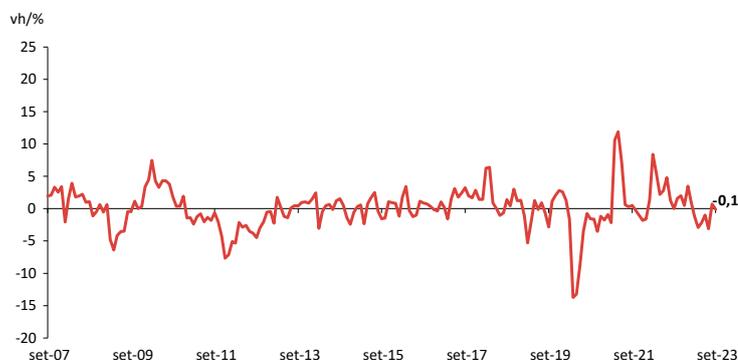
De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, em agosto:

- A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,2%, valor inferior em 0,1 p.p. face ao registado nos dois meses anteriores (6,4% em maio e 6,0% em agosto de 2022);
- A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,5%, 0,1 p.p. abaixo do valor observado em julho (11,7% em maio e 11,5% no período homólogo do ano anterior); e
- A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,3% em termos homólogos e 0,1% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,3% em julho).

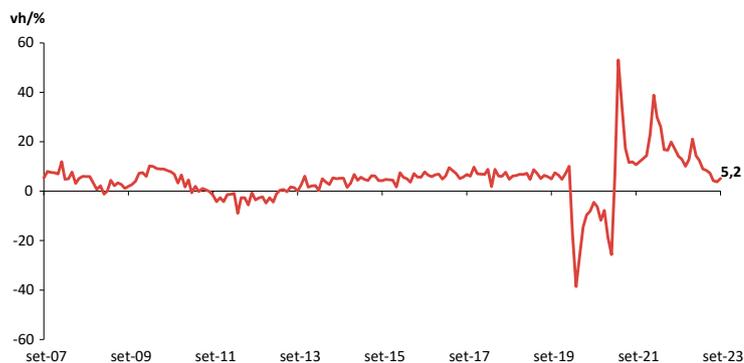
Alguns indicadores adicionais de atividade económica e de consumo privado, relativos a setembro (variações homólogas):

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou um decréscimo de 0,1%, o que compara com taxas de -3,1% em julho e 0,7% em agosto;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



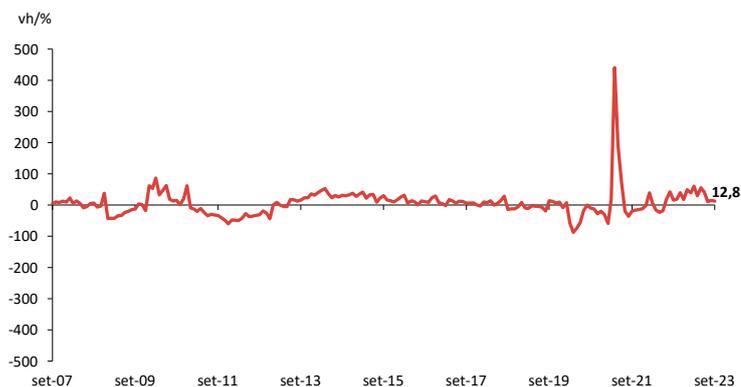
Operações na rede multibanco (valor)



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um aumento de 5,2% (4,5% no mês anterior);

Excluindo o pagamento de serviços, verificou-se um aumento de 6,5% (3,8% em agosto); e

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento de 12,8%, desacelerando face ao aumento de 15,0% verificado no mês anterior.

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico continuaram a diminuir

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu entre agosto e outubro, após ter registado em julho o valor máximo desde fevereiro de 2022.

O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou significativamente em outubro, depois de ter diminuído nos cinco meses anteriores.

O indicador de clima económico¹ diminuiu entre julho e outubro, de forma ligeira no último mês.

O indicador de confiança, em outubro:

- Diminuiu na “Indústria Transformadora”, na “Construção e Obras Públicas” e nos “Serviços”;

No caso da “Indústria Transformadora”, a redução ocorreu nos agrupamentos “Bens de Consumo” e “Bens Intermédios”, mas o agrupamento “Bens de Investimento” registou um acréscimo, invertendo a expressiva redução observada no mês anterior no seu subagrupamento “Fabricação de veículos Automóveis”; e

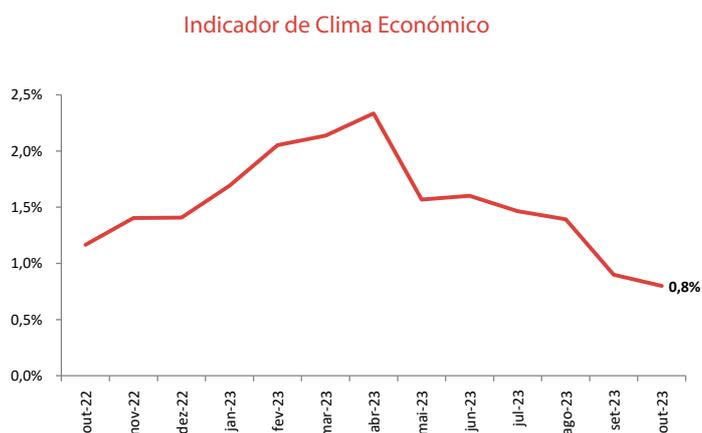
- Aumentou no “Comércio”.

O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda diminuiu em todos os sectores inquiridos, de forma mais intensa na “Indústria Transformadora”.

De acordo com a informação recolhida sobre a evolução do investimento em 2024, face a 2023, no âmbito do inquérito qualitativo de conjuntura à “Indústria”:

- 55,1% das empresas preveem que o investimento irá estabilizar;
- 31,9% espera um aumento do investimento; e
- 13,0% preveem uma diminuição.

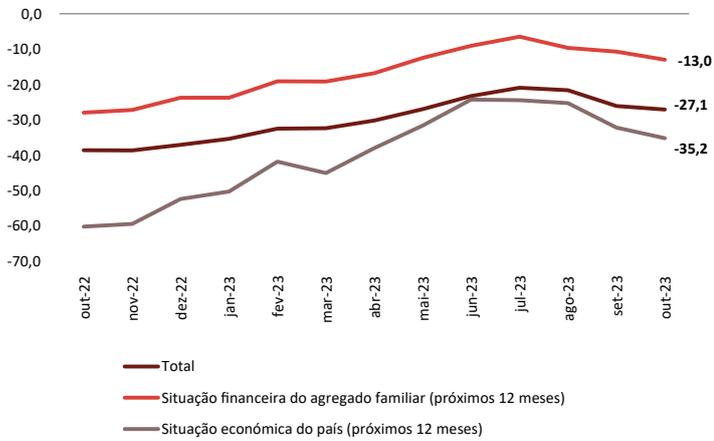
A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 01 e 18 de outubro no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 24 de outubro no caso dos inquéritos às empresas.



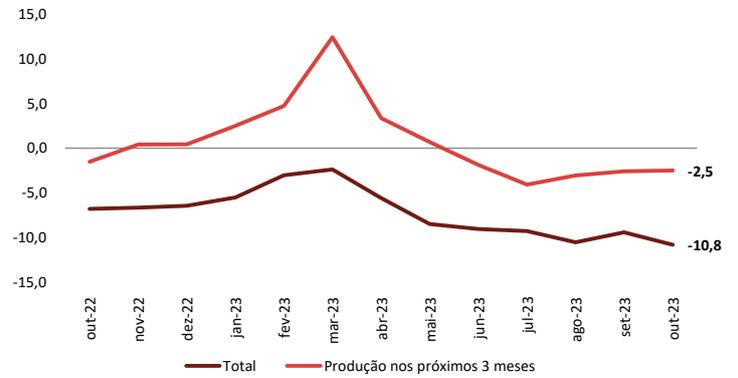
¹ O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas.

Indicadores de confiança (SRE*)
(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

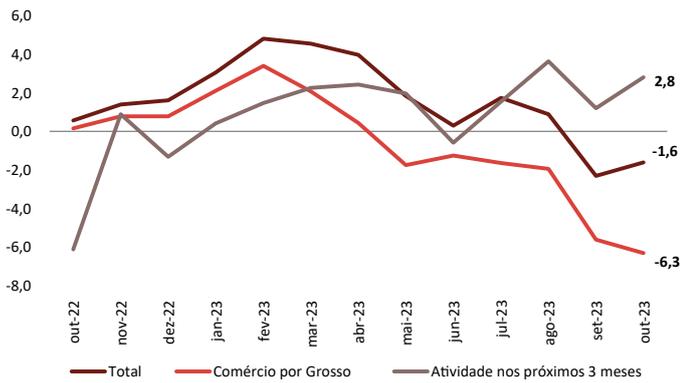
Indicador de Confiança dos Consumidores



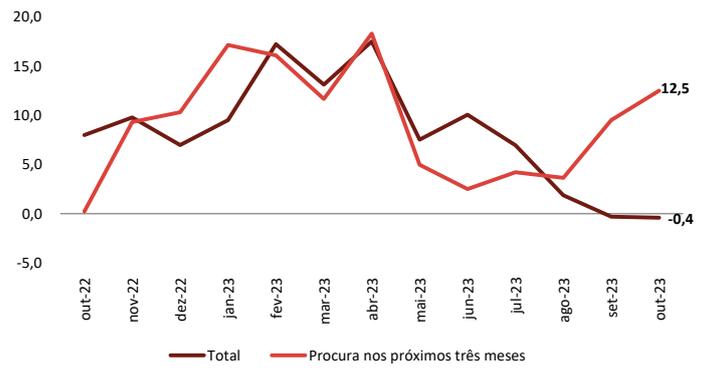
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2023
30 de outubro de 2023



Vendas no Comércio a Retalho cresceram 1,2%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹ registou um crescimento homólogo de 1,2% em setembro de 2023, após uma redução de 0,4% no mês anterior.

Considerando os agrupamentos que integram este índice, e também em termos homólogos:

- Os “Produtos Alimentares” aceleraram 0,3 p.p. face ao mês anterior, para uma taxa de 0,2%; e
- Os “Produtos Não Alimentares” recuaram 0,2 p.p., registando uma variação de 2,7%.

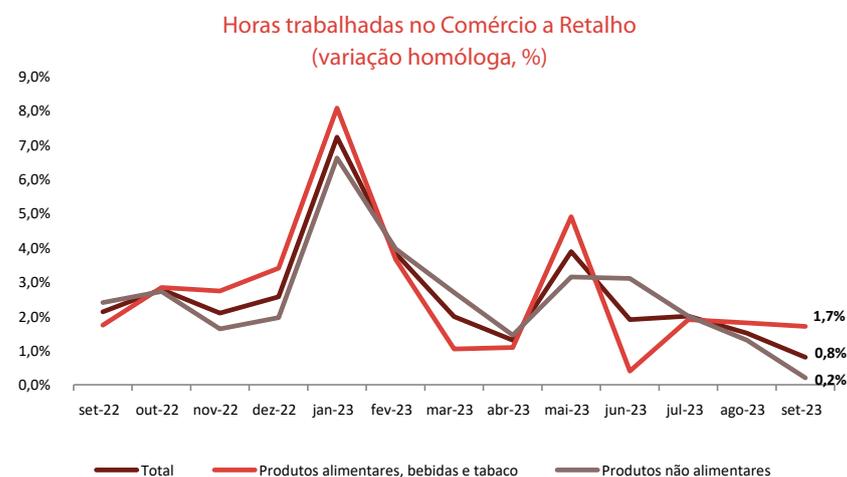
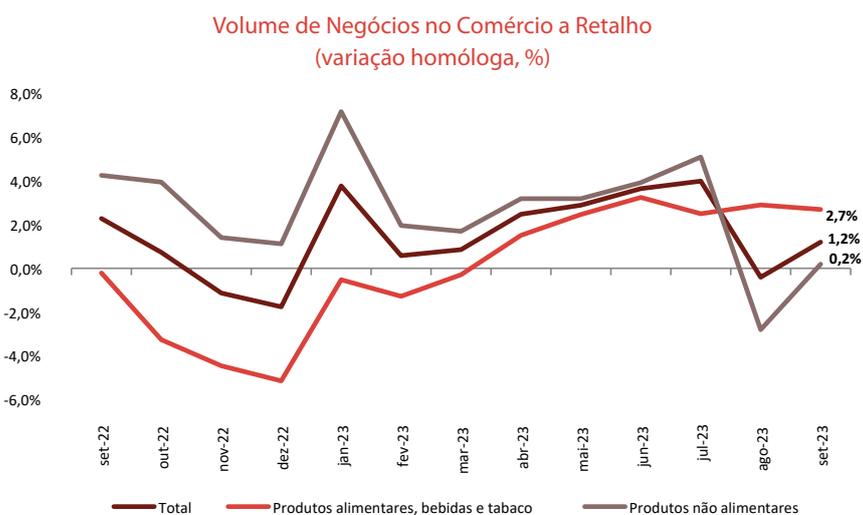
No âmbito do Comércio a Retalho, registaram-se ainda as seguintes taxas de variação homóloga:

- Índice de emprego: 1,7% (1,3% no mês anterior);
- Índice de remunerações: 9,7% (9,0% no mês anterior); e
- Índice de horas trabalhadas : 0,8% (1,5% no mês anterior).

A variação mensal do índice em setembro de 2023 continuou em terreno negativo: -0,3% (-3,1% em agosto).

Em termos nominais, registaram-se em setembro as seguintes variações homólogas:

- Índice agregado: 5,1% (3,4% no mês anterior);
- “Produtos Alimentares”: 10,4% (10,8% no mês precedente); e
- “Produtos não Alimentares”: 0,6% (-3,0% em agosto).



¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Produto Interno Bruto em volume aumentou 1,3% em termos homólogos e registou uma diminuição em cadeia de 0,2%

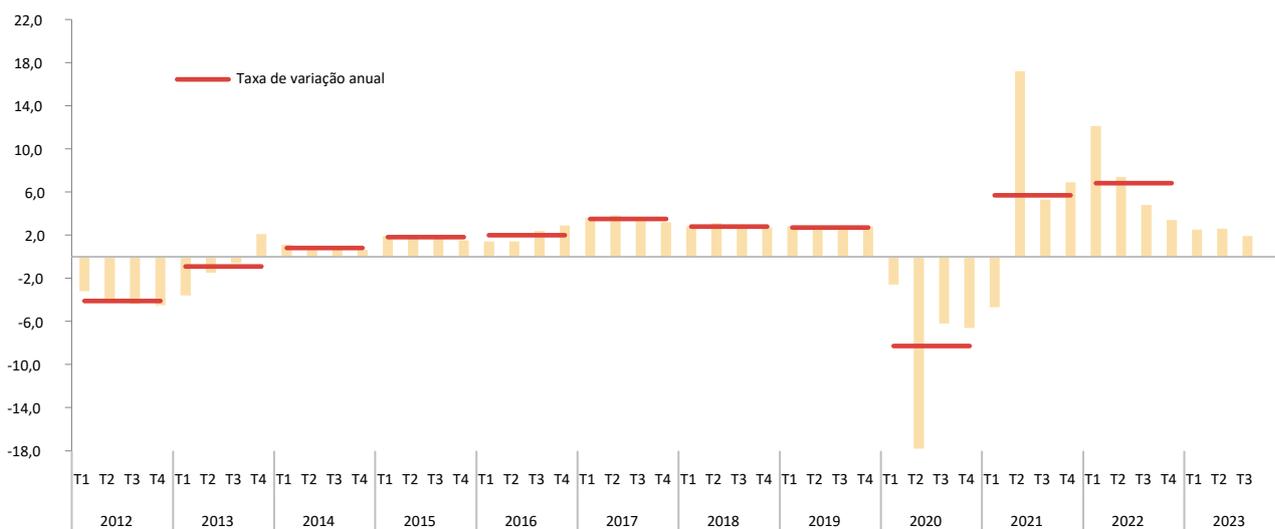
No 3.º trimestre de 2023, em termos homólogos:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação de 1,9% (2,6% no trimestre anterior);
- O contributo positivo da procura externa líquida para a variação do PIB foi inferior ao do trimestre precedente, em resultado da desaceleração significativa das exportações de bens e serviços em volume, particularmente na componente de bens, que registou uma redução expressiva;
- Nas importações de bens e serviços, por sua vez, ocorreu uma redução moderada, devido à componente de bens;
- Relativamente aos termos de troca, a redução do deflator das importações foi mais intensa que a do deflator das exportações, verificando-se ganhos dos termos de troca mais elevados que no trimestre anterior; e
- Em sentido contrário, a procura interna registou um contributo positivo para a variação do PIB, que foi superior ao do trimestre anterior, verificando-se uma aceleração do investimento e um abrandamento do consumo privado.

Comparando com o 2.º trimestre de 2023:

- O PIB registou uma diminuição de 0,2%, após um crescimento em cadeia de 0,1% no trimestre anterior;
- O contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB passou a negativo, após ter sido positivo no 2.º trimestre, refletindo a redução das exportações, quer de bens, quer de serviços, incluindo o turismo; e
- O contributo da procura interna passou de negativo a positivo, observando-se aumentos do consumo privado e do investimento.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



Em 2021, o potencial de aquecimento global voltou a diminuir, apesar do crescimento económico

Em 2021, um ano ainda afetado pelos efeitos da pandemia de COVID-19, o Potencial de Aquecimento Global (GWP) voltou a diminuir (-1,6% em relação ao ano anterior), num contexto económico marcado por um forte crescimento económico, no qual o Valor Acrescentado Bruto (VAB) aumentou 5,5% em volume, a maior evolução positiva desde 1990.

Em contrapartida, os outros indicadores de stress ambiental pioraram:

- Potencial de Acidificação (ACID): +2,8%; e
- Potencial de Formação de Ozono Troposférico (TOFP): +3,8%.

Os ramos de atividade que mais contribuíram para a diminuição do Potencial de Aquecimento Global foram:

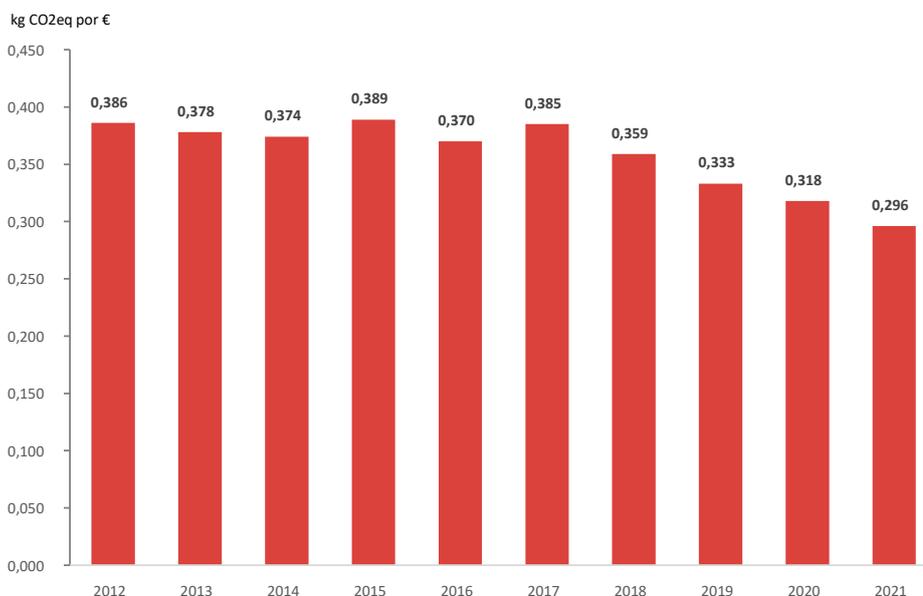
- “Energia, água e saneamento”: -12,6%; e
- “Indústria”: -4,5%.

Por outro lado, a recuperação económica contribuiu para os aumentos das emissões de gases de efeito de estufa nos ramos:

- “Transportes, informação e comunicação”: 23,8%;
- “Construção”: 10,3%; e
- “Comércio e restauração”: 7,6%.

A conjugação da redução das emissões de GWP com o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) determinaram uma redução de 6,9% na Intensidade Carbónica da economia portuguesa, atingindo o valor mais baixo desde o início da série, em 1995.

Intensidade Carbónica da economia (GWP/PIB), 2012 – 2021



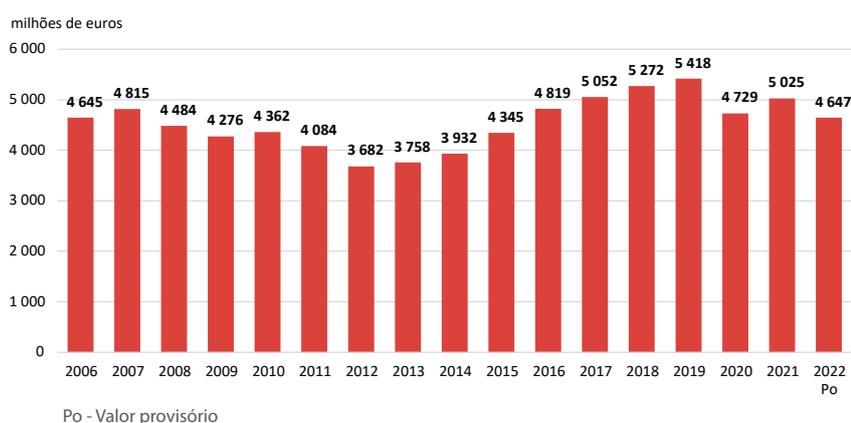
Impostos com relevância ambiental atingiram 4,6 mil milhões de euros em 2022

Em 2022, o valor dos impostos com relevância ambiental¹ ascendeu a cerca de 4,6 mil milhões de euros, o que:

- Corresponde a 5,3% da receita com impostos e contribuições sociais (6,6% em 2021); e
- Representa uma redução de 7,5% relativamente a 2021, refletindo essencialmente a redução da receita de imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos, em consequência da política de mitigação do aumento dos preços dos combustíveis.

Esta redução compara com o aumento de 14,8% observado para o total da receita de impostos e contribuições sociais, o que implicou uma perda acentuada da importância relativa deste tipo de impostos no sistema fiscal português.

Impostos com relevância ambiental, em valor absoluto



O conjunto de impostos sobre a aquisição e utilização de veículos automóveis (imposto sobre produtos petrolíferos e energéticos, imposto sobre veículos e imposto único de circulação) correspondeu, em 2022, a cerca de 86,2% do total dos impostos com relevância ambiental, muito abaixo dos 93,1% registados relativamente ao ano anterior.

Por categorias, em 2022:

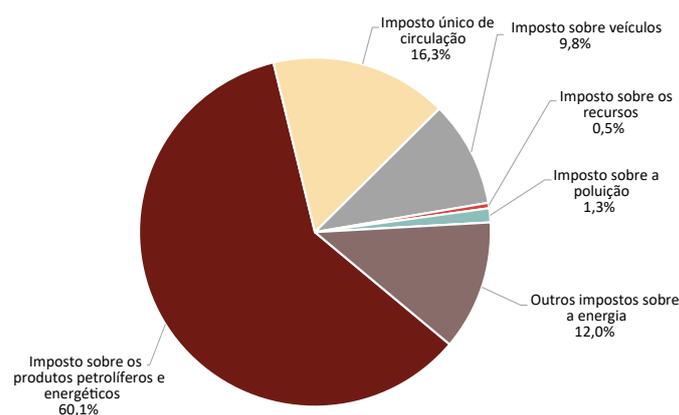
- Os impostos sobre a energia representaram 72,1% do total da receita dos impostos com relevância ambiental;
- Os impostos sobre os transportes tiveram um peso de 26,1%; e
- Os impostos sobre a poluição e sobre os recursos foram quase inexpressivos (1,3% e 0,5%, respetivamente).

De acordo com a informação disponível para 2021:

- O peso dos impostos com relevância ambiental no total das receitas de impostos e contribuições sociais foi mais elevado em Portugal (6,6%) do que a média apurada para a União Europeia (5,5%); e
- O peso dos impostos com relevância ambiental no PIB em Portugal (2,3%) foi superior ao da média da UE27 (2,2%).

¹ Os impostos com relevância ambiental incidem sobre bens e serviços que têm um potencial impacto negativo no ambiente.

Impostos com relevância ambiental, por categoria, 2022





INE 2023